FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JONATAS SATLHER SIGESMUNDO DA SILVA

PARQUE URBANO COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO CULTURAL E DE ENTRETERIMENTO

ARACRUZ-ES
2017

JONATAS SATLHER SIGESMUNDO DA SILVA

PARQUE URBANO COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO CULTURAL E DE ENTRETERIMENTO

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Prof. Orientador: Gilton Luiz Ferreira

ARACRUZ - ES
2017

JONATAS SATLHER SIGESMUNDO DA SILVA

PARQUE URBANO COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO CULTURAL E DE ENTRETERIMENTO

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Gilton Luiz Ferreira
Prof. Orientador
Faculdades Integradas de Aracruz

_____

Giovanilton André Carretta Ferreira
Prof. Convidado
Faculdades Integradas de Aracruz

Aracruz, _____ de _____ de 2017.

A Deus, por ser minha fortaleza.

A meus pais, pela minha vida.

A minha esposa, por iluminar os meus dias.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Orientador, pela dedicação em todas as etapas deste trabalho.

A minha família, pela confiança e motivação.

Aos amigos e colegas, pela força e incentivos.

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

A cidade é um modo de viver, pensar,
mas também de sentir.

Ana Fani Alessandri Carlos

RESUMO

Os parques urbanos apresentam grandes benefícios para a população, trazendo conforto e lazer, contato com a natureza, redução das temperaturas e diminuição dos estresses causados na vida cotidiana, dentre outros. Além desses benefícios, os parques urbanos podem dispor de espaços essenciais à cidade, como centros culturais, esportivos e de eventos. Definir diretrizes e elaborar uma proposta projetual capaz de integrar esses espaços, permitindo a criação de uma centralidade de atividades variadas, essenciais à população, foi a intenção que norteou a elaboração do trabalho em tela. A disposição desses espaços dentro do parque é que dá vida ao projeto. Permite a comunicação entre eles, de forma harmônica, sem conflitos entre a função e característica de cada espaço. Neste sentido, foi possível desenvolver o estudo preliminar com as áreas de cultura, lazer e entretenimento, divididas em praças temáticas voltadas para o seu entorno, integrando os bairros circunvizinhos, permitindo o uso simultâneo dos diferentes espaços sem que haja atividades conflitantes. Esta pesquisa permite enxergar o parque não somente como meio de lazer e de contato urbano com a natureza, mas também como ferramenta para revitalização de áreas subutilizadas e de integração de diferentes espaços essenciais à estruturação da cidade.

Palavras-chaves: parque urbano; requalificação urbana; integração de atividades urbanas; equipamentos de cultura, lazer e entretenimento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pintura que mostra as condições insalubres que as cidades industriais europeias criaram para seus habitantes. Camille Pissarro (1830-1903). 14
Figura 2: Área de reserva do Central Park, Nova York. 16
Figura 3: Área de intervenção antes da construção do parque. Agosto, 1997. 18
Figura 4: Área de intervenção após a construção do parque. 19
Figura 5: Blocos culturais Parque Ibirapuera, São Paulo. 21
Figura 6: Biblioteca Barbosa Rodrigues, Jardim Botânico, Rio de Janeiro. 21
Figura 7: Centro Nacional de Arte e Cultura Georges Pompidou. Paris, 1977 23
Figura 8: Projeto do loteamento Pedra do Sino. 27
Figura 9: Pedra da Cebola. Vitória, Espírito Santo. 27
Figura 10: Área abandonada pela antiga pedreira. 28
Figura 11: Área do Parque Pedra da Cebola. 1998. 29
Figura 12: Ruas internas do Parque Pedra da Cebola. 2003. 29
Figura 13: Lago do Parque Pedra da Cebola. 2003. 30
Figura 14: Terraplanagem do Parque Pedra da Cebola. 1997. 30
Figura 15: Integração dos bairros vizinhos à área do Parque. 31
Figura 16: Conjunto de edifícios, Parque do Ibirapuera. 32
Figura 17: Marquise que liga o conjunto de edifícios, Parque do Ibirapuera. 33
Figura 18: Lago Ibirapuera, Parque do Ibirapuera. 34
Figura 19: Vazio ocupado pela marquise, Parque do Ibirapuera. 35
Figura 20: Pilares em “V” da marquise, Parque do Ibirapuera. 35
Figura 21: Localização de Aracruz no Espírito Santo. 37
Figura 22: Subdivisão de Aracruz em distritos. 38
Figura 23: Áreas subutilizadas na Sede de Aracruz. 39
Figura 24: Área do Centro de Eventos Rubens Pimentel. 39
Figura 25: Edificações existentes no local. 40
Figura 26: Rua pavimentada no interior do parque. 40
Figura 27: Área livre utilizada para eventos. 41
Figura 28: Arena para prova com animais. 41
Figura 29: Praças públicas em Aracruz. 42
Figura 30: Praça da Paz, Aracruz. 43
Figura 31: Área utilizada para eventos. Praça da Paz, Aracruz. 44
Figura 32: Mapa de hierarquia viária. 45

Figura 33: Duplicação da Rod. Coqueiral - Guaraná. 46
Figura 34: Buraco no muro feito para travessia. 47
Figura 35: Vista geral da proposta. 51
Figura 36: Acessos. 52
Figura 37: Eixo dos acessos. 52
Figura 38: Vista superior da Praça Cultural. 53
Figura 39: Aproveitamento do desnível do terreno. 54
Figura 40: Teatro sobre o centro cultural. 54
Figura 41: Oca. 55
Figura 42: Vista superior da Praça de Esportes. 56
Figura 43: Áreas de observação, espera e descanso - Playground. 56
Figura 44: Áreas de observação, espera e descanso - quadras. 57
Figura 45: Áreas de observação, espera e descanso - academia. 57
Figura 46: Vista superior da Praça de Eventos. 58
Figura 47: Área livre, Praça de Eventos. 59
Figura 48: Acesso Praça de Eventos. 59
Figura 49: Vista superior da Praça Central. 60
Figura 50: Vista para a arena. 61
Figura 51: Vista do deck de madeira. 61
Figura 52: Ruas internas. 62
Figura 53: Áreas de permanência, descanso e contemplação. 63
Figura 54: Avenida para grande fluxo. 63
Figura 55: Áreas verdes com nível elevado. 64
Figura 56: Lago Artificial. 65
Figura 57: Ponte sobre o lago. 65
Figura 58: Mosaico Praça Cultural. 66
Figura 59: Mosaico Praça de Eventos. 67
Figura 60: Mosaico Praça de Esportes. 67
Figura 61: Mosaico Praça Central. 68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CVRD – Companhia Vale do Rio Doce

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

VALIA – Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 14
2.1 PARQUE URBANO 14
2.2 O PARQUE COMO INTERVENÇÃO 17
2.3 O PARQUE COMO INTEGRAÇÃO 19
2.4 ESPAÇOS DE CULTURA 22
2.5 ESPAÇOS DE ENTRETENIMENTO 25

3 ESTUDO DE CASOS 26
3.1 PARQUE PEDRA DA CEBOLA 26
3.2 PARQUE DO IBIRAPUERA 32

4 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL 37

5 DIRETRIZES PROJETUAIS 48
5.1 DIRETRIZES URBANAS 48
5.2 DIRETRIZES GERAIS 48
5.3 ESPAÇO DE CULTURA 49
5.4 ESPAÇO DE LAZER 49
5.5 ESPAÇO DE ENTRETENIMENTO 50
5.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES 50

6 A PROPOSTA 51
6.1 PRAÇAS TEMÁTICAS 51
6.2 PRAÇA CULTURAL 52
6.3 PRAÇA DE ESPORTES 54
6.4 PRAÇA DE EVENTOS 57
6.5 PRAÇA CENTRAL 59
6.6 ACESSOS 61
6.7 RUAS INTERNAS 62
6.8 ÁREAS VERDES 64
6.9 LAGO 65
6.10 MOBILIÁRIO 66
6.11 PAGINAÇÃO 66

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 69

REFERÊNCIAS 71

APÊNDICE A – ESTUDO PRELIMINAR 73

1. INTRODUÇÃO

Apesar de apresentar uma grande importância estética para cidades, os parques urbanos surgiram como uma necessidade e não apenas como opção. Com a evolução das cidades, as áreas verdes foram diminuindo cada vez mais nas áreas urbanizadas e a insalubridade e a falta de higienização crescendo devido a Revolução Industrial. Com isso, o campo passou a ser um local desejado pelas pessoas, como um refúgio da poluição do ar e sonora que as cidades apresentavam, oferecendo-lhes conforto e “ar fresco”.

Segundo Kliass (1993), os parques urbanos são definidos como espaços livres públicos estruturados por vegetação, que ocupam uma área superior a uma quadra típica, dedicados a recreação da massa urbana, com suas funções mais voltadas para a estética e o lazer. Porém, com a questão ambiental institucionalizada no aparelho estatal brasileiro em 1980, os parques passaram a ter grande importância na implantação e conservação de áreas verdes, ampliando não apenas o seu uso, mas também o seu papel no contexto social e ambiental, passando a ser conhecidos como espaços educativos e sociais segundo Carneiro (1998, apud ALBUQUERQUE, 2006, p. 104), integradores de diferentes espaços livres, articulados à estruturação da cidade, tornando o parque elemento fundamental no planejamento urbano.

Os espaços de cultura e entretenimento fazem parte da estruturação da cidade, pois além de promover e preservar o contexto histórico-cultural, geram diversos recursos para a economia local, promovendo o lazer e o turismo, atraindo um público variado e de diversas localidades, além da educação sociocultural que é primordial para as gerações. Infelizmente Aracruz não possui um centro cultural, e realiza os eventos muitas vezes em locais privados por falta de espaço apropriado, já que a Casa da Cultura, onde aconteciam os eventos culturais como apresentações teatrais, danças e musicais diversos, foi fechada, gerando assim a necessidade de um centro cultural para ensino e disseminação, principalmente da cultura local.

O entretenimento também pode ser uma forma de cultura, como por exemplo as exposições agropecuárias que acontecem anualmente no município de Aracruz,

fazendo assim parte da cultura da cidade. Com um importante papel para a cidade de Aracruz e região, o centro de eventos Rubens Pimentel – mais conhecido como Parque de Exposições – abriga todos os anos estes eventos, que geram renda para os comerciantes através da venda de alimentos e da exposição de produtos diversos como veículos, roupas, brinquedos, além de gados e animais domésticos.

Desde 2015, a Associação Vidas – entidade privada, sem fins lucrativos, que tem como objetivo promover ações para apoiar entidades e organizações da sociedade civil – assumiu o evento da exposição agropecuária, renomeada "ExpoAgro Vidas", para a arrecadação de recursos que são revertidos em projetos de promoção à saúde, principalmente, do Hospital Maternidade São Camilo. Como os eventos são realizados anualmente, o centro Rubens Pimentel fica praticamente fechado durante todo o ano, criando uma área subutilizada, que segrega os bairros circunvizinhos com enorme área cercada por grandes muros, utilizada apenas para guarda de maquinários da secretaria de agricultura, sem manutenção adequada, é depredada por moradores locais, que derrubam partes dos muros para atravessar de um bairro para o outro, gerando um incômodo urbano, além dos custos com reforma antes do evento.

Por ajudar todos os anos na reforma do centro de eventos Rubens Pimentel, para realização da exposição agropecuária, percebo a importância deste local para a revitalização do Hospital e Maternidade São Camilo – já que o evento é filantrópico e toda a verba é repassada para a reforma do hospital e outras estruturas na área da saúde – e para a cultura da cidade, que todos os anos realiza a Exposição Agropecuária.

Como há poucos estudos para implantação de um parque urbano em Aracruz, assim, a intenção dessa pesquisa foi mostrar a importância, viabilidade e influência de tal operação no planejamento da cidade. Por tanto, o problema que nos propusemos a investigar foi definir **quais as diretrizes necessárias para a elaboração de um projeto de parque urbano que, além das atividades contemplativas, possibilite múltiplos usos integrando funções culturais, de lazer e de entretenimento?** A maior preocupação foi gerar uma proposição projetual de forma a não permitir o conflito entre seus usos e atividades, além de realizar a integração do parque com seu entorno. Com base nesse objetivo geral, o trabalho apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Revisar a bibliografia para sustentação teórica da proposição de um parque como elemento de integração urbana.
- Identificar exemplos de parques urbanos elaborados como intervenção de integração urbana.
- Elaborar diretrizes para implantação de um parque urbano integrado no município de Aracruz (ES).
- Elaborar estudo preliminar para um parque urbano integrado no município de Aracruz.

A metodologia a ser utilizada será composta por pesquisas bibliográficas, para melhor definição e entendimento dos conceitos de parques urbanos; realização de estudo de casos, mostrando exemplos de parques como elemento integrador de áreas de cultura e entretenimento; elaboração de diagnóstico do local de intervenção através de visitas em loco, pesquisas iconográficas e bibliográficas, para melhor definição das diretrizes projetuais; elaboração do programa de necessidades, conforme diagnóstico; e por fim, desenvolvimento do estudo preliminar em projeto básico, demonstrando locações das áreas e edificações, paginação e mobiliário, aplicando as diretrizes definidas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. PARQUE URBANO

Tendo origem na Inglaterra no final do século XVIII, os parques urbanos surgiram da necessidade de criar locais adequados para o lazer de uma população com problemas de insalubridade e higienização, em função do crescimento desordenado da população causado pela Revolução Industrial. As cidades industriais eram desorganizadas e sujas, não havia lugar para todo mundo. Ainda havia uma mistura de bairros habitacionais com indústrias em meio a obras de ferrovias que iam sendo construídas, tornando a densidade populacional por metro quadrado enorme, que aumentava a poluição do ar, sujeira e mau cheiro no centro. Com isso, surgem filosofias que tem como visão a relação da natureza com a sociedade, que diminui a ideia do "homem como centro de tudo" dominante naquela época.

> "a cidade era o berço da poluição, do ar e sonora, e dos maus costumes, e o campo passou a ser um local desejado, uma vez que possuía ar fresco e tranquilidade. Por isso, há o surgimento da valorização do campo e das áreas verdes no urbano […]" (SILVA, 2003, p. 45).

Figura 1: Pintura que mostra as condições insalubres que as cidades industriais europeias criaram para seus habitantes. Camille Pissarro (1830-1903).

Fonte: https://jonashenriquelima.wordpress.com/

Enquanto que na Europa os parques surgem da urgência de se atender às necessidades da massa urbana de um lugar como refúgio das cidades industriais, no Brasil não existia essa urgência, pois nesse período, não existia uma rede urbana expressiva e as cidades brasileiras não tinham o porte das cidades europeias. No Brasil, o parque surge como "figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nação e procuravam construir uma configuração urbana compatível aos modelos ingleses e franceses" (BOVO, 2008, p. 75). Surge com o início da "organização urbana", processo ocorrido no Rio de Janeiro com a chegada da família real em 1808. Assim são criados os três primeiros parques públicos brasileiros: o Campo de Santana, O Passeio Público e o Jardim Botânico.

A partir do início século XX, o conceito do parque urbano foi ganhando impulso e foram consideradas propostas urbanas que, segundo elas, "nas cidades do futuro os espaços livres públicos não seriam só para o lazer da população, mas para a criação de cidades urbanizadas e saudáveis" (BOVO, 2008, p. 73). A partir daí, a importância e o interesse pelos parques urbanos foram ganhando grande proporção, tornando-se parte essencial das cidades.

Durante o decorrer da segunda metade do século XX, com a preocupação com os limites do desenvolvimento e da degradação ambiental, grupos de defesa do meio ambiente influenciaram na criação de atividades que tratavam o espaço como suporte de um ecossistema, como a conservação de recursos naturais. Nesse período também foram incorporadas outras funções de estética e lazer, esportivas e culturais, integrando a esses espaços livres públicos áreas como quadras, campos, praças, equipamentos urbanos, de lazer e cultura.

Os parques urbanos geram grandes benefícios para o meio ambiente, pois trazem melhorias significativas na qualidade do ar e o ecossistema, além do sombreamento, redução da poluição sonora, diminuição das temperaturas externas por causa da absorção dos raios solares entre as espécies, abrigo para as faunas, dentre outros. Não somente para o meio ambiente, mas também traz benefícios para a população, pois amenizam as tensões sociais e o estresse causado pelo cotidiano da vida urbana, melhora a saúde física e mental e proporciona uma oportunidade para exercício de convivência entre pessoas e natureza, vínculos familiares e novas relações de amizades, como afirma Schuyler (1986, *apud* BOVO, 2008, p. 73), "os

parques são locais democráticos de convivência onde o pobre, o rico, o mercante e o homem letrado, se misturam num passeio em perfeita igualdade".

Os parques também trazem diversos benefícios às cidades, como a satisfação sensorial e estética causada pela vegetação e paisagem e também, a resistência à mercantilização de todo o território da cidade. A grande área reservada ao parque evita a total ocupação por ruas pavimentadas e edifícios, segundo Olmsted (1858, *apud* KLIASS, 1993, p. 22), criando assim uma reserva em uma área urbanizada (Figura 2), onde será garantida a preservação da vegetação ali existente, ou a implantação de uma vegetação em uma área degradada ou subutilizada através de uma intervenção, como veremos no capítulo a seguir. Porém, ao mesmo tempo em que o parque evita a total ocupação de uma área adensada, ele cria uma valorização imobiliária em seu entorno, valorização esta geralmente custeada com recursos públicos capturadas, no entanto, pelo mercado imobiliário sem nenhum retorno à cidade, também podendo gerar processo de gentrificação.

Figura 2: Área de reserva do Central Park, Nova York.

Fonte: http://aepaa.pt/

2.2. O PARQUE COMO INTERVENÇÃO

Quando falamos em intervenção urbana, revitalização é um termo bastante empregado, pois se refere a uma série de medidas adotadas com a intenção de criar nova vitalidade e eficiência a alguma coisa, visando à melhoria do espaço em seu entorno. No contexto do urbanismo e planejamento urbano, revitalização significa um processo de restauração ou criação de novos usos e características urbanísticas ou naturais, de espaços abandonados, subutilizados ou degradados. *"*Ação, processo ou efeito de revitalizar, de dar nova vida a alguém ou a algo*"* (DICIONÁRIO HOUAISS, 2009).

A importância da revitalização de um espaço urbano não significa apenas a manutenção de uma estrutura existente, mas a possibilidade de resgatar a identidade de um determinado local, de recuperar a qualidade do espaço e das interações nele realizadas, enfim, de requalificar seus usos e atividades, gerando um novo valor urbano. Assim, o projeto do parque na área de estudo serviria como intervenção, revitalizando não somente o que ainda existe no local, mas trazendo de volta a vida, ou dando uma nova vida, àquilo que um dia existiu ali, seja algo social ou histórico.

Segundo os termos da Carta da Reabilitação Urbana Integrada, conhecida como Carta de Lisboa (1995, p. 4), *Revitalização Urbana:*

> Engloba operações destinadas a relançar a vida econômica e social de uma parte da cidade em decadência. Esta noção, próxima da reabilitação urbana, aplica-se a todas as zonas da cidade sem ou com identidade e características marcadas. (Grifo do autor).

Ao contrário das renovações urbanas, que alteravam radicalmente a configuração das áreas e exigiam grandes investimentos tendo como conceito "demolir para construir", a revitalização urbana se caracteriza por critérios funcionais, políticos, sociais e ambientais. Busca uma ligação maior do homem ao espaço público, dar nova vida não apenas às estruturas existentes em uma área decadente, mas também em incorporar práticas anteriores, marcos históricos e culturais dessa determinada área. Engloba o conceito de reabilitação física, que envolve o restauro ou conservação de suas estruturas físicas, e também a revitalização funcional, como

dar vitalidade às suas características funcionais e o aumento da sua capacidade de atração (CUNHA, 1999).

Como exemplo temos o Parque da Pedra da Cebola, localizado em Vitória, Espírito Santo. A área do parque abrigava a antiga Pedreira de Goiabeiras, que foi desativada no final da década de 70, e ficou completamente abandonada após a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (IFRAERO) vetar o projeto do loteamento Pedra do Sino, no início da década de 80 (Figura 3). A área serviu de esconderijo para marginais e desova de vítimas de assassinatos, e em 1990 através da Resolução do Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano, foi aprovado o tombamento definitivo do bem natural denominado “Pedra da Cebola”. Em 5 de novembro de 1997 foi inaugurado o Parque da Pedra da Cebola (Figura 4), com o intuito de preservar o monumento natural e revitalizar a grande área degradada à qual estava implantada, sendo o primeiro parque do Espírito Santo a ser implantado em área degradada por exploração de pedreira.

Figura 3: Área de intervenção antes da construção do parque. Agosto, 1997.

Fonte: http://www.deolhonailha-vix.blogspot.com.br

Figura 4: Área de intervenção após a construção do parque.

Fonte: http://www.mapio.net

Vaz (1995) define algumas características básicas que devem estar presentes nas intervenções de revitalização urbana, dentre elas:

> Humanização dos espaços coletivos produzidos; valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes; incremento dos usos de lazer; preocupação com aspectos ecológicos; [...] e participação da comunidade na concepção e implantação (VAZ, 1995).

Tais características são bases para este trabalho que tem como intenção a revitalização direta, por meio do projeto do parque urbano, que além da integração cultural e de entretenimento, renove as estruturas físicas e funcionais da área subutilizada objeto deste trabalho.

2.3. O PARQUE COMO INTEGRAÇÃO

A palavra integração está relacionada ao sentido de tornar algo inteiro, de incluir um certo elemento a um conjunto, formando um todo coerente (DICIONÁRIO HOUAISS, 2009). Os parques urbanos são espaços que integram diversos tipos de atividades sejam elas de lazer, cultura ou entretenimento, que atrai para si a atenção de um público diversificado, heterogêneo.

> "Os espaços livres desempenham basicamente papel ecológico, no amplo sentido, de integrador de espaços diferentes, baseando-se, tanto no enfoque estético, como ecológico e de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre. " (DEL PICCHIA, 1992, p. 31).

Porém, nem sempre foi assim, Rezende (2003, p. 139, apud FERREIRA, 2005, p. 41) afirma que:

> "...no texto constitucional de 1988 estavam evidenciados dois caminhos paralelos com relação ao acesso à cidade para todos, a política urbana e a preocupação com a qualidade ambiental. Os termos urbanismo e meio ambiente não estavam integrados".

As questões urbanas e ambientais antes tratadas separadamente, não possuíam qualquer vínculo, criando a necessidade de se pensar a integração dessas áreas, o que nos leva a procurar meios e estratégias para resolver esse problema inerente às sociedades urbanas contemporâneas, dentre estas estratégias está o parque urbano.

Há espaços próprios para divulgação, informação e criação da cultura, assim como também existem espaços para entretenimento e lazer, espaços estes como centros culturais e áreas de eventos e esportes, que serão abordados nos próximos capítulos. Uma das características mais comuns dos parques urbanos é integrar esses espaços citados, criando um todo coerente, atraindo os mais diversos tipos de públicos, sem que essas áreas criem um conflito entre si. Essa integração possibilita não somente uma série de atividades variadas ao usuário do parque, mas também permite atender à outras necessidades sociais, como o exemplo da cultura e entretenimento, dentro de um mesmo projeto e conceito.

Existem diversos parques urbanos que além de proporcionarem um contato do homem com a natureza no cotidiano urbano, integram em seu projeto outras modalidades como centros culturais por exemplo, como é o caso do Parque Ibirapuera em São Paulo (Figura 5), que integra em seu projeto vários centros culturais, dentre eles o Pavilhão das Culturas, Museu Afro-Brasil, Fundação Bienal, entre outros.

Figura 5: Blocos culturais Parque Ibirapuera, São Paulo.

Fonte: http://www.catracalivre.com.br

Outro exemplo de parque como integrador é o Jardim Botânico no Rio de Janeiro. Além de abrigar a mata preservada, uma das mais ricas áreas verdes da cidade, nele está a Biblioteca Barbosa Rodrigues (Figura 6) e vários outros conjuntos de cultura, que oferecem uma intensa programação cultural e educacional para todas as idades.

Figura 6: Biblioteca Barbosa Rodrigues, Jardim Botânico, Rio de Janeiro.

Fonte: http://roteiroadaptado.com

A integração desses espaços aos parques pode fazer parte tanto da cultura de preservação do local – revelando ao seu público a importância de sua preservação e do contato do homem àquele ambiente, através de exposições e da literatura – quanto da preservação da cultura local, por meio de atrações e atividades culturais.

Utilizaremos, então, o parque urbano como elemento integrador desses espaços, de cultura e entretenimento, para se criar um vínculo e atender às necessidades urbanas e ambientais.

2.4. ESPAÇOS DE CULTURA

Antes de tudo, devemos entender que cultura é basicamente "[...] um conjunto de valores, ideias, artefatos e outros símbolos que ajudam os indivíduos a se comunicar, a interpretar e a avaliar enquanto membros de uma sociedade. " (ENGEL; BLACKWELL; MINIARD, 2000). Esses elementos devem ser preservados pelo estado, conforme apresenta a Constituição de 1988 (art. 2015): "o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e difusão das manifestações culturais. " Uma forma de garantir tal preservação é por meio dos centros culturais.

Centros Culturais são espaços privilegiados da ação cultural na sociedade, com a finalidade de informar, discutir e criar: informar à sociedade contemporânea e divulgar os testemunhos materiais produzidos pelo homem; discutir a cultura desenvolvendo um olhar mais crítico a ela e seu cotidiano; sempre criar novas ideias e propostas, objetivo principal de um centro de cultura.

Os chamados centros de arte foram os primeiros centros culturais ingleses no século XIX, espaços estes que já possuíam uma prática da ação sociocultural que, logo no século XX foram privilegiados por políticas culturais dos países socialistas europeus. Na França, esses espaços surgem como uma opção de lazer para os operários, gerando novas relações de trabalho e a preocupação em se criar áreas de convivência, quadras esportivas e centros sociais.

Outro aspecto da origem desses espaços é que eles surgem como uma evolução das antigas bibliotecas, devido as novas tecnologias, os vários meios de comunicação e informação, que geram uma imensa quantidade de informação que

ultrapassa os acervos tradicionais dessas bibliotecas, gerando a necessidade de uma instituição informacional.

Porém, a origem dos centros culturais pode ser bem mais antigos. Há indícios de espaços como estes na Antiguidade Clássica, como na Biblioteca de Alexandria: os palácios reais formavam um complexo cultural onde armazenava diversos documentos com o propósito de conservar o saber existente na Grécia Antiga, saber este que envolvia vários campos como religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc. (RAMOS, 2007).

No Brasil, o assunto dos centros de cultura não tinha tanta relevância até a década de 1980, quando se iniciou o movimento de criação dos centros de cultura, influenciado pela iniciativa da França, que inaugurou em 1977 o Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou (Figura 7), modelo para o resto do mundo.

Figura 7: Centro Nacional de Arte e Cultura Georges Pompidou. Paris, 1977

Fonte: http://www.gettyimages.ae

Segundo Milanesi (1997), um centro de cultura é definido pela "reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos. " Esses espaços englobam atividades de conhecimento, reflexão e divulgação, com o

propósito de produzir e pensar a cultura. Esse conceito é o que diferencia um centro cultural de um shopping por exemplo, ou de uma sala em uma escola que é considerada uma galeria. Não existe um modelo padrão que define um centro cultural, mas essas características podem diferencia-lo de qualquer outro edifício. A prática de se produzir e pensar a cultura leva as pessoas a experimentarem diferentes experiências e repensarem a si mesmo e suas relações com os demais. Para o autor, a cultura "é uma ação contínua que trabalha com a informação, a descoberta, separando a essência da aparência, desordenando a ordem convencional, criando um novo conhecimento. A informação é o fio e a Cultura, o tecido." (MILANESI, 1997, p. 127).

Dentre os diversos tipos de centros culturais estão:

- Os museus, instituições dedicadas a buscar, conservar, estudar e expor objetos de interesse duradouro e de valor histórico, artístico e cultural;
- As galerias, normalmente com várias salas ou blocos, que expõe e às vezes vendem obras de arte;
- Os teatros, lugar ou edifício destinado à apresentação de obras, peças e artes teatrais;
- As bibliotecas, onde se guardam e conservam coleções de livros;
- Casas de cultura, onde reúne diversas atividades e manifestações artístico-culturais, como música, teatro e literatura, além de muitas vezes promover oficinas e cursos ligados às artes e contar com bibliotecas.

É com base nesse conceito, de informar, discutir e criar, que será integrado a este projeto um centro cultural com atividades como exposições, palestras e oficinas. Para definirmos tal área, será empregado o projeto de uma casa da cultura, com um museu e uma biblioteca anexa, e galerias ao ar livre ao longo do parque, cujo propósito será de informar, divulgar, histórias e culturas, levar às gerações o conhecimento da cultura, principalmente local. Um teatro para apresentações e palestras culturais, a fim de se debater e discutir a cultura e áreas abertas para atividades culturais, para aprendizagem, treinamento e criação de novas culturas.

2.5. ESPAÇOS DE ENTRETENIMENTO

Entretenimento é uma forma de diversão e recreação, que busca o prazer por um período temporal fixo ou impreciso de uma ou um grupo de pessoas, quando estas estão desviadas de suas preocupações cotidianas, proporcionando divertimento, satisfação pessoal e boa disposição.

Após a 2ª Guerra mundial, devido às conquistas sociais dos trabalhadores através da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943 (como melhores salários, férias remuneradas, tempo livre para lazer), muda-se a relação entre o necessário e o usual, tornando bens que antes eram considerados supérfluos em bens necessários. Surge então, após 1950, áreas destinadas ao lazer e entretenimento, como centros culturais, de esporte e lazer, complexos de férias, empresas especializadas em viagens, implantação e comercialização de atividades voltadas ao prazer. Em 1988, com a Constituição Federal Brasileira, o lazer passou a ser formalmente reconhecido como um direito social.

Apesar de muitas vezes o entretenimento estar relacionado a práticas culturais, como cinema, música e teatro, vale lembrar que cultura e entretenimento não são a mesma coisa. A cultura é aprendida na convivência entre pessoas, passada de uma geração para outra através de diversos grupos como família, escola, igreja, amigos, entre outros. O entretenimento está relacionado ao que fazemos nos nossos momentos de lazer.

> [...] lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1974. p. 34)

Essas ocupações nos dias de hoje podem ter os sentidos mais variados: diversão, passatempo, férias, folga, descanso, entretenimento e muitas vezes associados às práticas de cultura.

Segundo Stuart Moss (2009, apud RODRIGUES, 2010, p. 9), entretenimento é “[...] algo que consegue cativar uma audiência por estimulação sensorial, o que pode causar uma resposta emocional à essa audiência”, que pode ser provocado por filmes, shows, peças de teatro, entre outros.

A promoção do entretenimento nos parques urbanos gera uma atração bem mais ampla do público, não somente local, além de influenciar positivamente no turismo para o fortalecimento da economia e na valorização desse espaço. Como afirma Brito & Fontes (2002), é indiscutível que os eventos são o maior e melhor meio de desenvolvimento, da melhoria da economia e da geração de empregos.

> "[...] os eventos são por si só capazes de projetar uma localidade para o mercado, gerar novas divisas, inserir o destino na rota do turismo de negócios e promover o aumento das receitas geradas no município, além de ampliar a rede de infraestrutura [...] " (JANUARIO; OLIVEIRA, 2007, apud NASCIMENTO, 2014, p. 2)

A integração da cultura e entretenimento através do parque urbano, além de servir como meio de intervenção do espaço físico estudado, promove também uma intervenção social, cultural e econômica. "A riqueza de um projeto está na integração desses elementos e na forma como esses espaços se relacionam", explica Milanesi (2003, p. 199).

3. ESTUDO DE CASOS

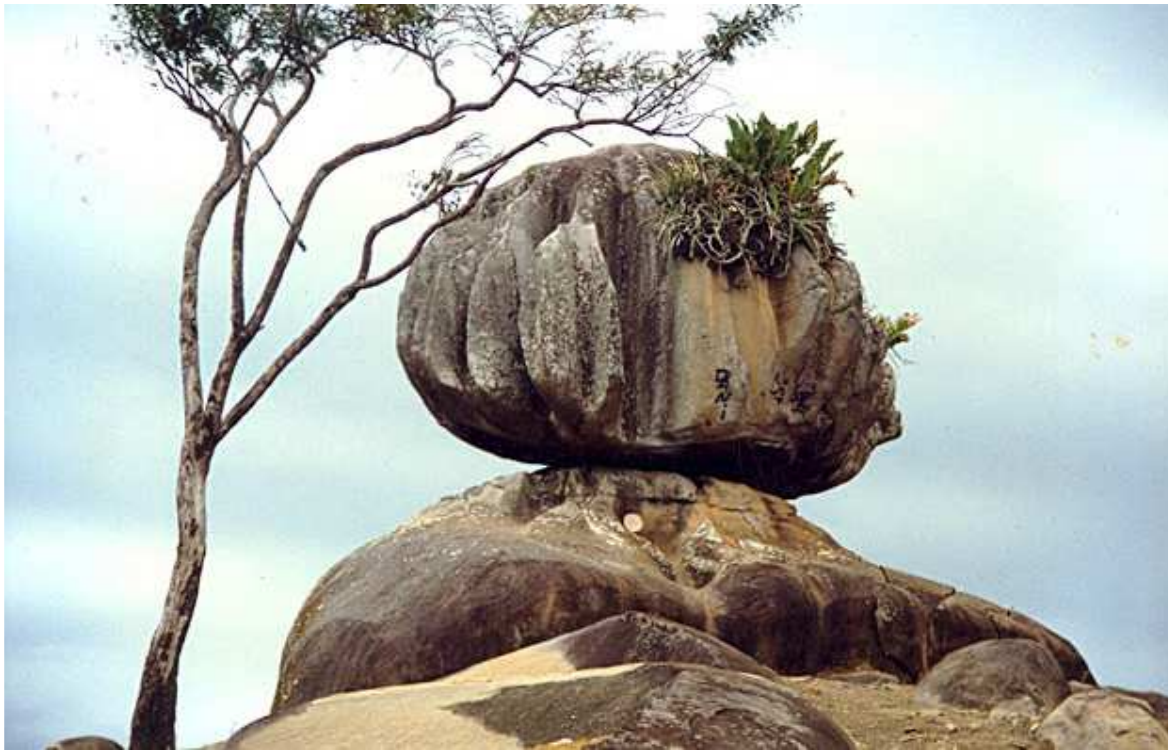
Neste capítulo serão abordados estudos de casos de parques urbanos que foram desenvolvidos como intervenção de áreas degradadas, abandonadas ou subutilizadas e como elemento de integração de espaços, apontando suas potencialidades, conceitos e outros pontos relevantes do projeto.

3.1. PARQUE DA PEDRA DA CEBOLA

Localizado em Vitória, Espírito Santo, o nome "Pedra da Cebola" está relacionado ao comportamento geológico de desgaste da pedra monumento do parque (Figura 8). Inicialmente fazia parte do Sítio Queiroz e foi comprada pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) em 1967, com a finalidade de exploração de uma pedreira em seu interior, para extração de rocha bruta para a construção do Porto de Tubarão.

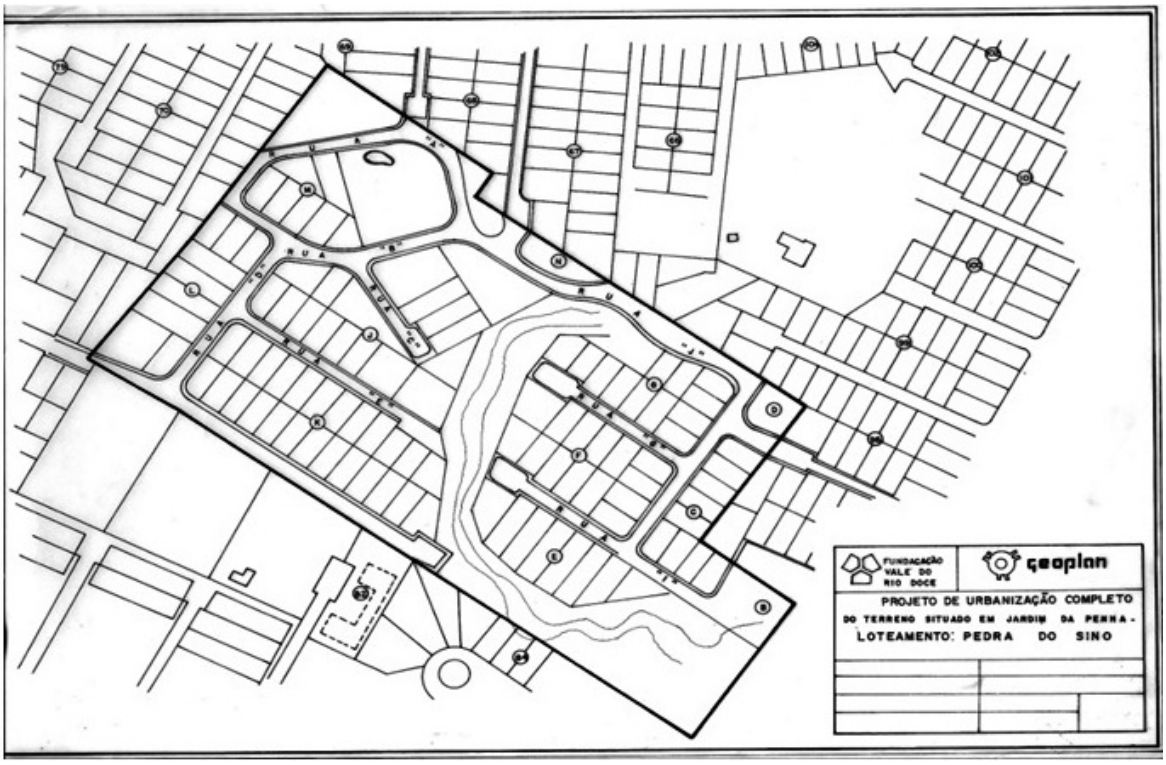
Segundo o professor e jornalista Willis de Faria (2013), após o encerramento das atividades de exploração da pedreira no final dos anos 70, e a implantação do núcleo habitacional Mata da Praia no início dos anos 80, a CVRD apresentou à Prefeitura Municipal de Vitória a proposta de um projeto do loteamento Pedra do Sino (Figura 9), juntamente com uma de suas associadas, a Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social (VALIA), para a área da pedreira desativada. O projeto

Figura 9: Pedra da Cebola. Vitória, Espírito Santo.



Fonte: http://deolhonailha-vix.blogspot.com.br

Figura 8: Projeto do loteamento Pedra do Sino.



Fonte: http://deolhonailha-vix.blogspot.com.br

foi vetado pela INFRAERO por apresentar risco às aeronaves devido sua localização no cone de aproximação do Aeroporto de Vitória, Eurico de Aguiar Salles e a altura

das residências (quatro pavimentos) considerada no projeto do loteamento. Com isso, a área da antiga pedreira ficou completamente abandonada, sem nenhuma ocupação, servindo como esconderijo de marginais, apresentando grande risco aos moradores locais (Figura 10).

Figura 10: Área abandonada pela antiga pedreira.

Fonte: http://deolhonailha-vix.blogspot.com.br

Percebendo uma grande importância histórica e a beleza natural da grande pedra esculpida pela natureza que repousava sobre outra rocha, uns dos exploradores da área impediu que a mesma fosse destruída, garantindo sua preservação e em 1990 foi aprovado o tombamento do bem natural denominado Pedra da Cebola.

Em 1997 foi implantado à área o projeto do Parque da Pedra da Cebola (Figura 11), com o intuito de revitalizar a área abandonada e preservar o monumento histórico. Com uma área de 100.000 m², o parque preserva restingas e remanescentes da mata atlântica que abriga pequenos répteis e aves, além de espaços culturais e área esportiva, que promovem atrações ao longo do ano e uma grande área plana que sedia eventos. O parque é um marco, pois foi a primeira recuperação de área degradada por esse tipo de atividade no município.

Figura 11: Área do Parque Pedra da Cebola. 1998.

Fonte: http://deolhonailha-vix.blogspot.com.br

Em seu projeto, Willis de Faria, também geógrafo, definiu que as vias internas deveriam “seguir o caminho da chuva” (Figura 12), tendo o mínimo de intervenções de retirada de terra do local. Por causa do desnível do local, foram necessários cerca de 40.000m³ de terra, para nivelar o solo na área de implantação dos equipamentos de esporte (Figura 13), terra esta que foi retirada de outra área degradada no bairro Barcelona, pois não havia mais disponibilidade de tanta terra em Vitória na época.

Figura 12: Ruas internas do Parque Pedra da Cebola. 2003.

Fonte: http://deolhonailha-vix.blogspot.com.br

Figura 14: Terraplanagem do Parque Pedra da Cebola. 1997.

Fonte: http://deolhonailha-vix.blogspot.com.br

Para a preservação da vegetação existente, foi implantado um lago (Figura 14) no local onde havia um brejo deixado pela pedreira. Mesmo não existindo nascente ali, Willis afirma que parte da vegetação era composta por ingá-branco, que segundo ele, era sinal de que havia água. Feito a escavação do lago, o mesmo foi cheio na primeira chuva e permanece até hoje.

Figura 13: Lago do Parque Pedra da Cebola. 2003.

Fonte: http://deolhonailha-vix.blogspot.com.br

O Parque Pedra da Cebola é um bom exemplo de parque urbano como intervenção, pois seu projeto permitiu - além da reserva das áreas de mata e restinga, da preservação do monumento e da revitalização do espaço - a integração dos bairros circunvizinhos (Figura 15), promovendo de volta a interação do público com aquele espaço anteriormente abandonado, pois o parque possui quatro portões de entrada e saída, um para cada lado, dando acesso para os bairros circunvizinhos.

Figura 15: Integração dos bairros vizinhos à área do Parque.

Fonte: https://www.openstreetmap.org/

Neste sentido, surge o interesse do parque urbano como instrumento de intervenção, garantindo a valorização do espaço degradado e sua integração ao contexto urbano, a preservação da vegetação existente ou implantação de uma nova, a fim de vetar a total ocupação do espaço por edifícios e pavimentações, proporcionando interação entre os bairros vizinhos, conforto térmico e lazer à cidade.

Assim, o projeto do parque urbano servirá como instrumento para revitalização da área subutilizada objeto deste trabalho, se reintegrando ao seu

entorno, renovando sua utilidade, e trazendo de volta o interesse das pessoas àquele local, criando meios de preservação da vegetação existente e implantação de novas áreas verdes, além dos espaços de cultura, lazer e entretenimento.

3.2. Parque do Ibirapuera

Localizado em São Paulo, o Parque do Ibirapuera é um grande exemplo de parque integrador de espaços de cultura e entretenimento, criado em um momento de comemoração do desenvolvimento econômico no IV centenário da cidade. Possuindo uma área de 1.584.000 m², o parque é equipado por um conjunto de edifícios desenhados pelo arquiteto modernista Oscar Niemeyer (Figura 16), e integra diversos museus, dentre eles, o Museu Afro Brasil, o Palácio das Exposições (Oca), o Museu de Arte Moderna de São Paulo, dentre outros.

Figura 16: Conjunto de edifícios, Parque do Ibirapuera.

Fonte: http://redes.moderna.com.br/

Em 20 de setembro de 1951, o presidente da Comissão do IV Centenário, Cicillo Matarazzo, convidou para compor a equipe de planejamento das comemorações os arquitetos Rino Levi, Oswald Bratke, Eduardo Kneese de Melo, Ícaro de Castro Mello, Roberto Cerqueira Cezar, Carlos Brasil Lodi, Carlos Alberto Gomes Cardim Filho e Alfredo Giglio, que definiram que os trabalhos urbanísticos e

arquitetônicos seriam orientados no sentido de criar em São Paulo um conjunto de espaços recreativos, culturais, artísticos, paisagísticos e esportivos, posteriormente definindo as áreas para o parque e a localização dos edifícios.

Após a equipe de planejamento pedir afastamento do projeto por questões financeiras, Cicillo Matarazzo convidou o arquiteto Oscar Niemeyer, que daria continuidade ao estilo moderno que guiava seu pensamento, mesmo que se distinguisse da proposta anterior.

A primeira proposta de Niemeyer e sua equipe era composta por um conjunto arquitetônico de grandes edifícios ligados por uma grande marquise (Figura 17), no seu entorno estavam o lago (Figura 18), as áreas de diversão e uma área destinada aos pavilhões estrangeiros, tendo este mesmo conjunto uma entrada com plataforma elevada, o que permitiria a visualização do todo. Seguido desta plataforma estaria um grande plano que faria a ligação a dois grandes edifícios, estudados de forma conjunta, que atenderiam ao Auditório e Planetário como o elemento arquitetônico mais importante da exposição.

Figura 17: Marquise que liga o conjunto de edifícios, Parque do Ibirapuera.

Fonte: http://redes.moderna.com.br/

Figura 18: Lago Ibirapuera, Parque do Ibirapuera.

Fonte: http://www.mapofsports.com

A disposição dos edifícios no parque cria um elemento fundamental em sua composição: a monumentalidade. Esse grande vazio monumental é ocupado pela marquise (Figura 19), que dá a ideia de continuidade espacial, princípio modernista, e pretende expressar a liberdade do uso do espaço pelo público e uma reverência para com os edifícios, sem que haja conflito entre seus espaços. A marquise possui um perímetro de cerca de 1.700 m e área de 28.000 m², sua largura varia de 6 m e chega a 75 m no centro, e a distância entre pilares varia de 12 m a 18 m, podendo atingir no centro 44 m. Possui oito pilares em “V” posicionados nas quatro extremidades (Figura 20), e mais 106 pilares circulares com diâmetro de 50 cm. A cobertura em laje nervurada dispões de vigas de altura de 80 cm e seu pé-direito é variável, de 3 m a 4,25 m.

Figura 19: Vazio ocupado pela marquise, Parque do Ibirapuera.

Fonte: Google Earth, 2017

Figura 20: Pilares em “V” da marquise, Parque do Ibirapuera.

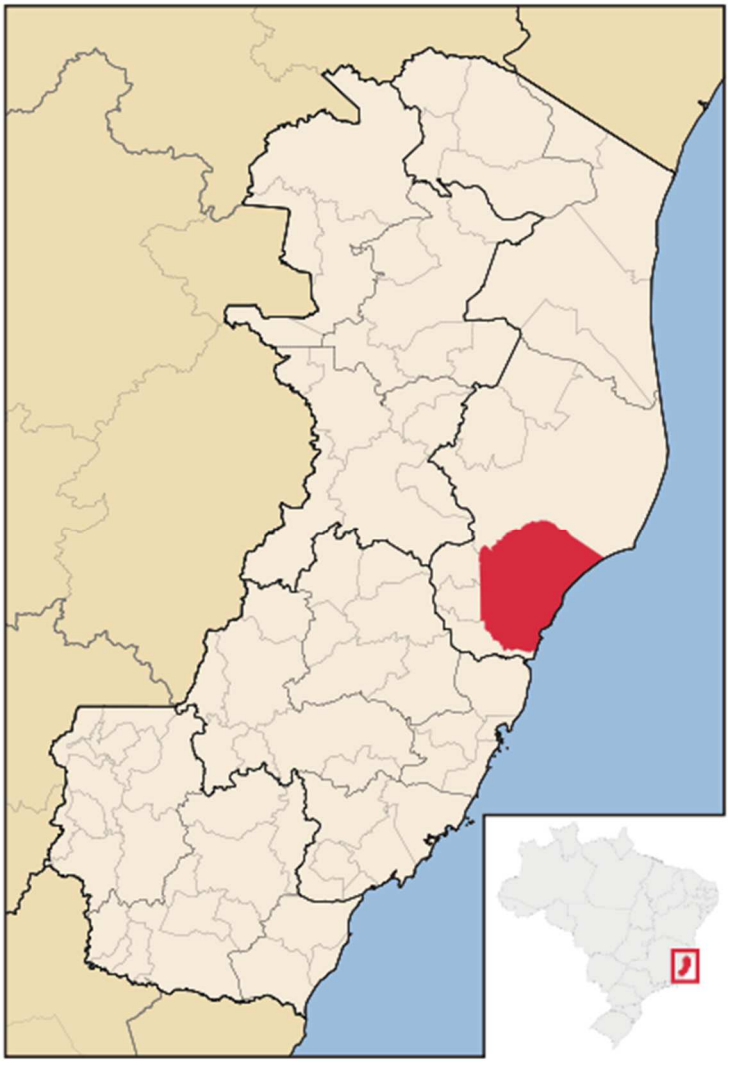
Fonte: http://parqueibirapuera.org

Apesar da solução de Niemeyer, o principal elemento de integração dos espaços de cultura, lazer e entretenimento não é a marquise, mas sim o próprio parque. Essa junção de diferentes espaços como lazer, cultura e entretenimento no projeto do Parque do Ibirapuera, é uma prova de que os parques deveriam integrar um conjunto de espaços livres articulados à estruturação da cidade, tornando-os elemento fundamental no planejamento urbano. A forma como esses diferentes espaços se relaciona dentro do parque é que dão riqueza ao projeto, devendo garantir perfeita harmonia entre eles, mantendo suas características e funções, como demonstra o projeto da marquise do Parque do Ibirapuera.

4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

Situado na região litoral norte do estado do Espírito Santo (Figura 21), a uma distância de cerca de 85 km da capital do estado, Aracruz possui, segundo IBGE, uma população estimada no ano de 2016 de 96.746 habitantes, e área da unidade territorial de 1.423,874 km². Iniciou-se em 1556 como um aldeamento jesuíta denominado Aldeia Nova, e está localizado à margem do rio Piraqueaçu, teve diversos nomes como Santa Cruz, Sauaçu e por fim, Aracruz.

Figura 21: Localização de Aracruz no Espírito Santo.

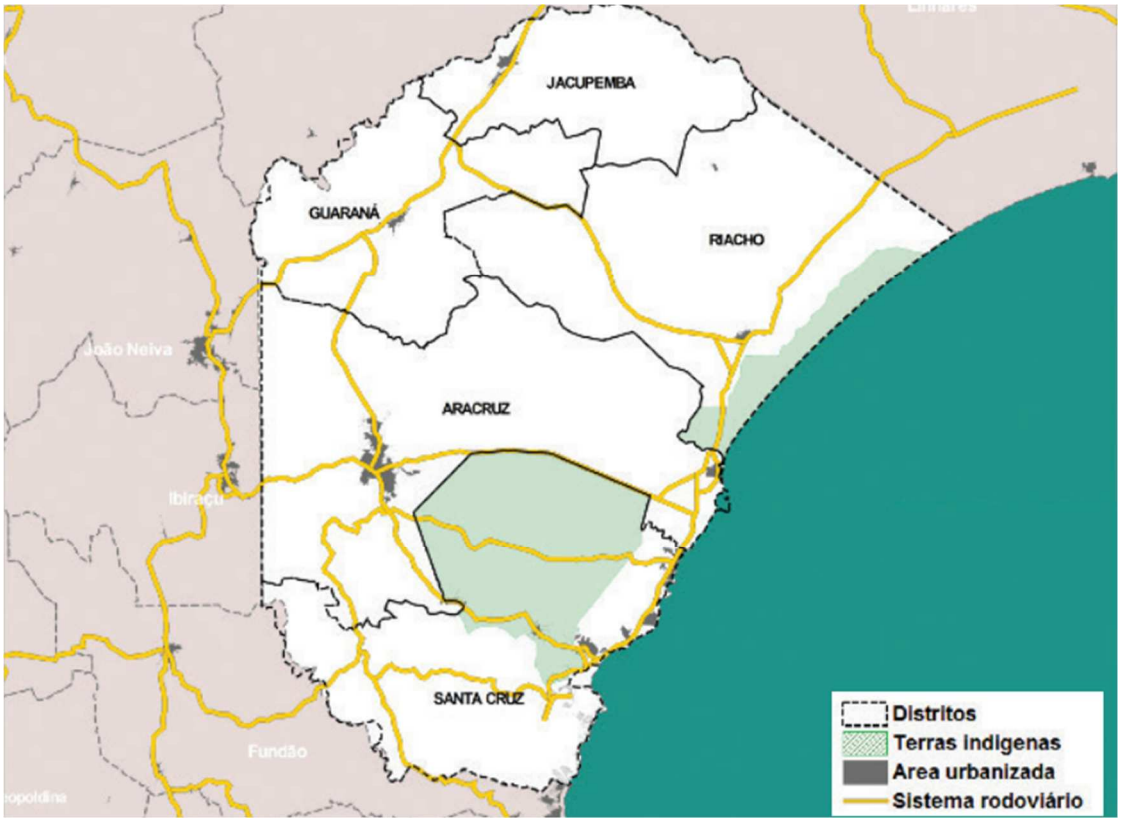


Fonte: https://upload.wikimedia.org

Aracruz é dividido em cinco distritos (Figura 22), sendo eles: Guaraná, Jacupemba, Riacho, Santa Cruz e Sede – este último que iremos tratar neste trabalho – e possui diversas aldeias indígenas como Caieiras velha, Boa Esperança, Irajá, Comboios, Piraquê-Açu e Pau Brasil, sendo três as Terras Indígenas

homologadas no território municipal: Terra Indígena Tupiniquim, de 14.282 ha, Terra Indígena Comboios, de 3.893 ha, e Terra Indígena Caieiras Velhas II, de apenas 58

Figura 22: Subdivisão de Aracruz em distritos.



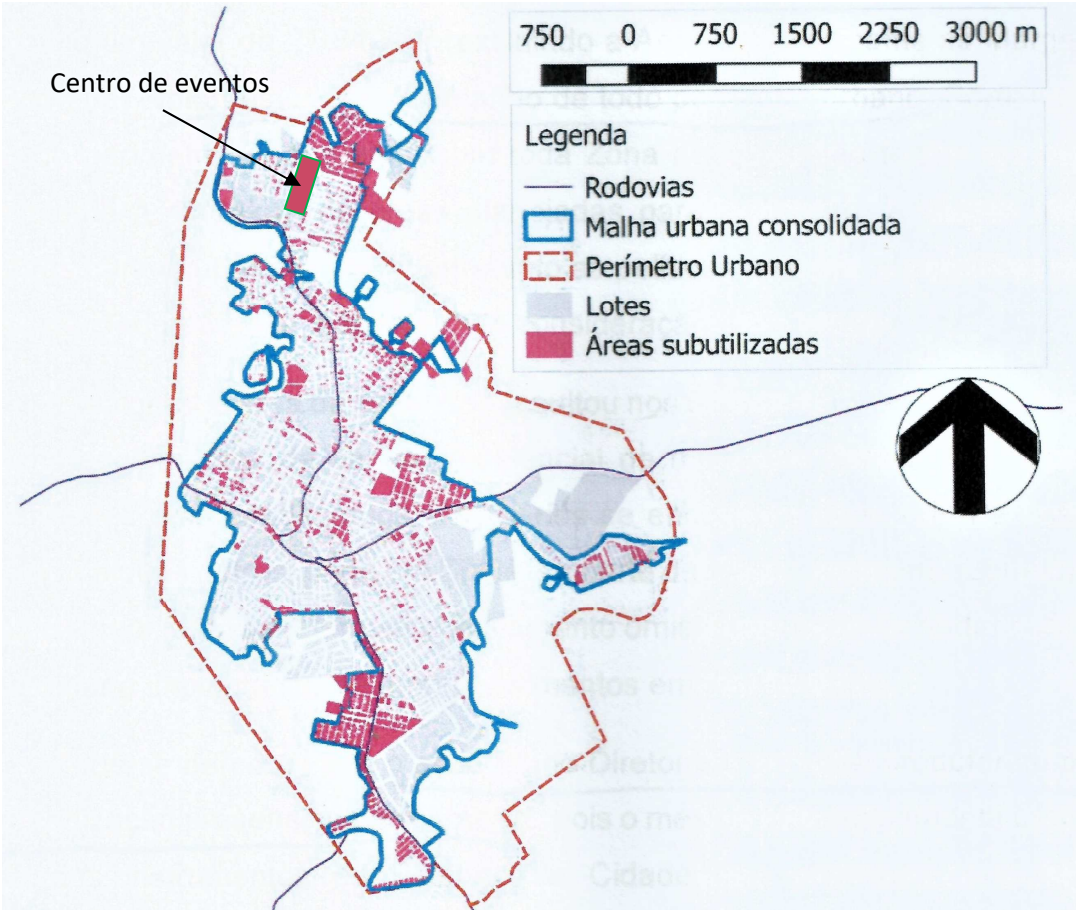
Fonte: http://www.pma.es.gov.br/

ha (ISA, 2013).

O perímetro urbano de Aracruz, estabelecido pela Lei municipal 3.143/2008, apresenta uma área aproximada de 18,9 km², enquanto sua malha urbana consolidada apresenta uma área aproximada de 9,56 km², ou seja, praticamente metade de sua área urbana não está ocupada. Dentre essas áreas, também existe um número considerável de áreas subutilizadas (Figura 23), vazios urbanos que possuem infraestrutura para ser ocupados.

O Centro de Eventos Rubens Pimentel (Figura 24), mais conhecido como Parque de Exposições de Aracruz, faz parte desses espaços subutilizados, sendo pouco utilizado para eventos, atualmente a área serve para abrigar a Secretaria de Agricultura. Com uma área de 88.846 m², atualmente o parque possui doze galpões de concreto pré-moldado (Figura 25), sendo dois deles utilizados para a Secretaria

Figura 23: Áreas subutilizadas na Sede de Aracruz.

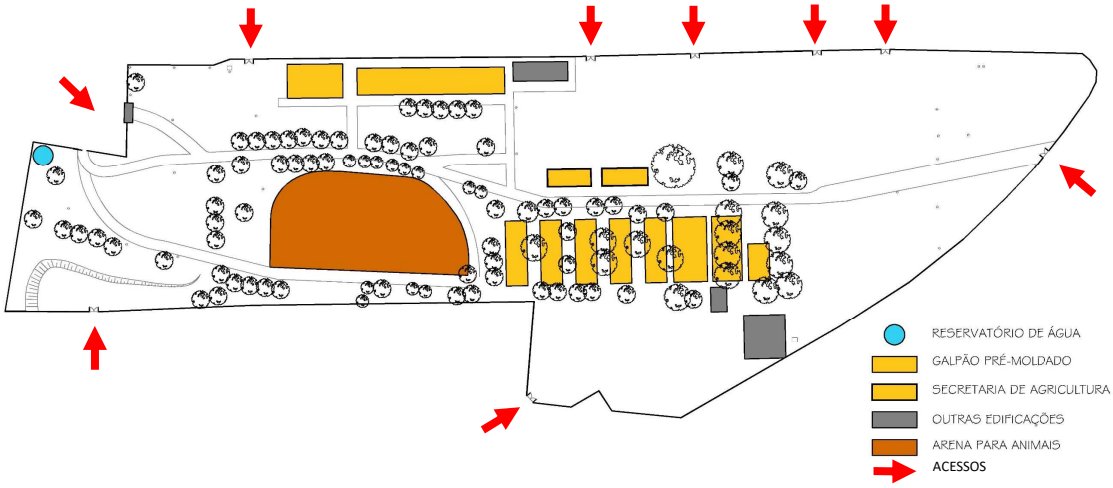


Fonte: SIMGEO, 2016.

Figura 24: Área do Centro de Eventos Rubens Pimentel.

Fonte: Google Earth, 2017.

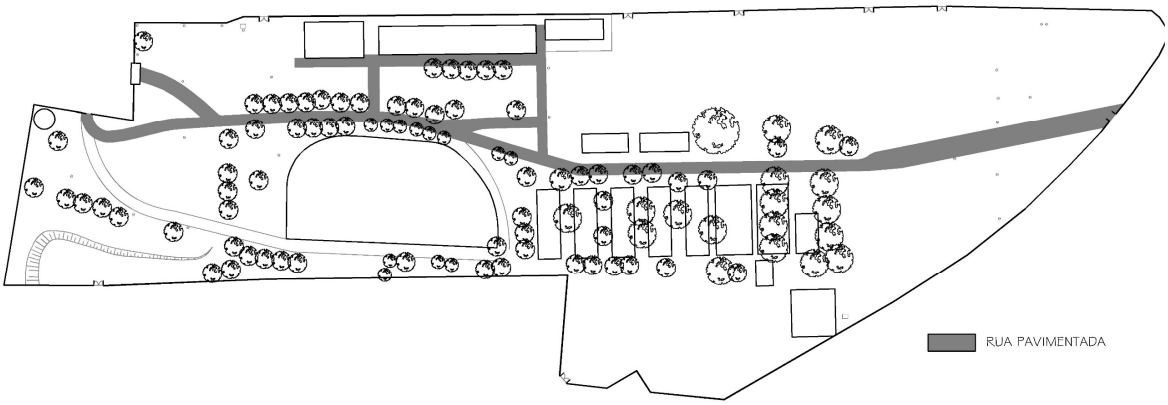
Figura 25: Edificações existentes no local.



Fonte: Arquivo pessoal.

de Agricultura e os demais são utilizados apenas em eventos, tendo diversas finalidades como abrigo de animais, auditório, restaurantes e exposições diversas. A área também possui duas grandes estruturas de sanitários, masculino e feminino, que servem de apoio para os eventos. Ao longo do Parque existe uma rua pavimentada por blocos intertravados (Figura 26), que interliga os galpões e as saídas do parque. Além de uma área de 24.500 m² que serve como arena para shows (Figura 27), no seu interior também está a arena para animais (Figura 28), local onde é promovido os rodeios e provas de tambor nos eventos. A área também abriga uma vegetação considerável, composta por árvores de médio e grande porte como oitis, sibipiruna e palmeiras.

Figura 26: Rua pavimentada no interior do parque.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 27: Área livre utilizada para eventos.

Fonte: Google Earth.

Figura 28: Arena para prova com animais.

Fonte: Arquivo pessoal.

Segundo IBGE, Aracruz possui 63,4% de arborização e 49,1% de urbanização de vias públicas, porém os espaços de lazer e cultura são poucos, comparado com tamanho populacional da cidade e mesmo assim, apenas alguns desses espaços possuem áreas verdes consideráveis. As praças existentes estão localizadas à grandes distâncias umas das outras (Figura 29), e não atendem assim a todos os bairros. Nenhuma praça em Aracruz possui espaço ou estrutura para

Figura 29: Praças públicas em Aracruz.

Fonte: Elaborado pelo autor.

receber eventos de médio e grande porte com exceção da Praça da Paz (Figura 30), que possui uma área de 34.600 m², porém há apenas um pequeno espaço que pode ser utilizado para grandes eventos, devido à localização dos equipamentos no interior da praça (Figura 31). Como citado no parágrafo anterior, o parque de exposições possui uma grande vegetação e grandes áreas e estruturas para receber eventos, tornando-a uma área ideal para a implantação de um parque público.

Figura 30: Praça da Paz, Aracruz.

Fonte: Google Earth, 2017.

Figura 31: Área utilizada para eventos. Praça da Paz, Aracruz.

Fonte: Google Earth, 2017.

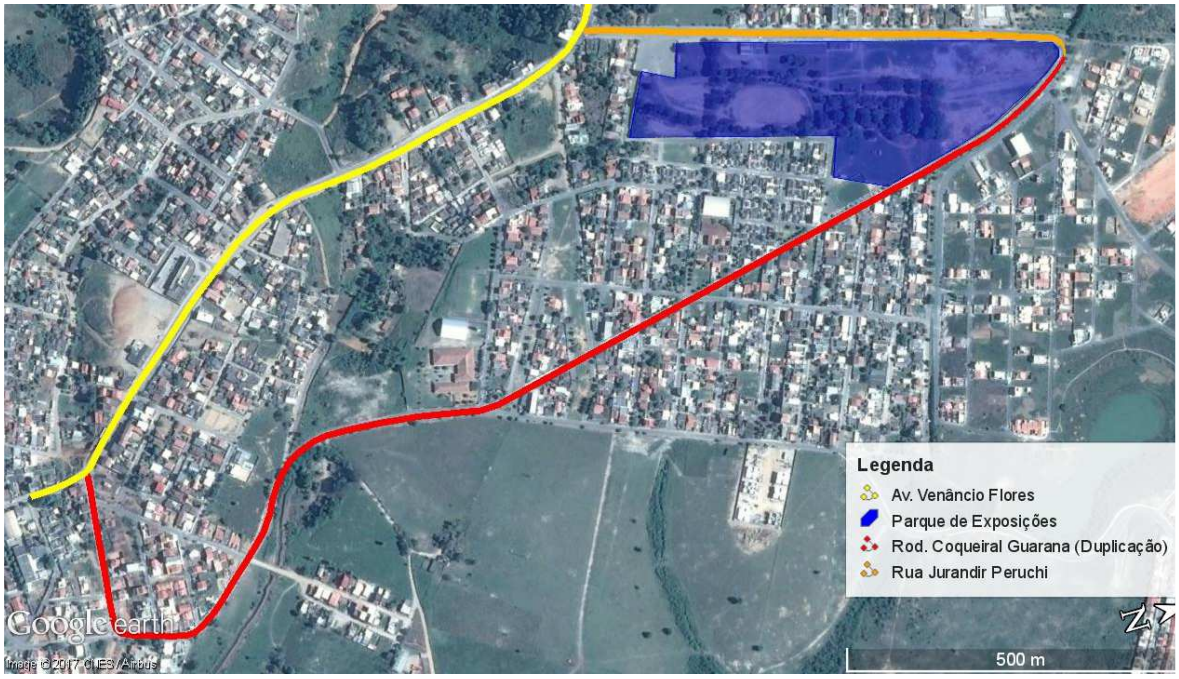
O parque de exposições está localizado na região norte de Aracruz próximo à Avenida Venâncio Flores (Figura 32), via arterial que atravessa o centro da cidade conectando a ES-257 a ES-124 e conectando a Avenida Castelo Branco, outra via arterial que leva à ES-456. Sendo assim, o local é de fácil acesso, tanto para moradores locais quanto para de outras cidades, rodeado por uma via coletora ligada à avenida principal da cidade.

As vias que dão acesso ao parque de exposições são vias coletoras com boa infraestrutura. A Rua Jurandir Peruchi é de faixa dupla em ambos os sentidos, permitindo grande fluxo de veículos, porém, ela interliga na rodovia Coqueiral – Guaraná, via simples, afunilando a pista, o que causa um fluxo intenso de veículos na época dos eventos. Por isso, se faz viável a duplicação da rodovia até a Av. Venâncio Flores, permitindo maior fluxo de veículos e melhor acesso ao parque (Figura 33).

Figura 32: Mapa de hierarquia viária.

Fonte: Plano de Mobilidade de Aracruz. Adaptado pelo autor.

Figura 33: Duplicação da Rod. Coqueiral - Guaraná.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O bairro Planalto, onde está localizado o parque de exposições, é uma área bastante consolidada e possui toda a infraestrutura básica, como abastecimento de água, iluminação pública, pavimentação, escoamento das águas pluviais, redes de esgoto sanitário, energia elétrica pública e domiciliar, que dá todo o suporte para a área do parque, que ao longo do ano fica fechado, tornando-a uma área subutilizada, mas com um grande potencial para a implantação de um parque público.

A área do parque de exposições é cercada por um grande muro e possui nove portões de acesso ao longo do seu perímetro, além do acesso principal que está localizado na esquina da Rua Jurandir Peruchi com a Rua Girassol, próximo à Avenida Venâncio Flores, acesso este que é composto por um amplo pátio que serve como estacionamento. Existe pelo menos um acesso voltado para cada bairro circunvizinho. Porém com os altos muros e os acessos permanentemente fechados durante quase todo o ano, a enorme área dificulta a travessia dos pedestres de um lado para o outro, o que faz com que o parque seja alvo de depredações (Figura 34), muros derrubados por moradores locais para que possam atravessar pela área do parque, o que gera custos para uma área que é pouco utilizada.

Figura 34: Buraco no muro feito para travessia.

Fonte: Google Earth.

É indiscutível que a área do parque de exposições possui um grande potencial para abrigar o parque urbano, pois possui toda a infraestrutura básica e viária, além de galpões de estrutura pré-moldada que podem ser aproveitados, desmontados e montados novamente, vegetação composta por árvores de porte médio e grande e uma grande área para abrigar no parque todas as necessidades de seus usuários. Sendo assim, o parque urbano implantado na área do Centro de Eventos Rubens Pimentel, servirá como instrumento de revitalização do mesmo e como elemento de integração das áreas de cultura e entretenimento da cidade.

5. DIRETRIZES PROJETUAIS

Como afirma CARNEIRO (1998), o parque urbano possui o papel de integrar diferentes espaços articulados à estruturação da cidade, porém integrar esses espaços dentro da área do parque é um grande desafio, a forma com que eles se relacionam deve proporcionar perfeita harmonia entre si e com o seu entorno, mantendo as características e funções de cada espaço.

Para a elaboração do projeto do parque urbano como elemento de integração de cultura e entretenimento, foram consideradas as diretrizes a seguir:

5.1. Diretrizes Urbanas

- Os espaços no interior do parque devem estar voltados para o seu entorno, de forma a integrar os diferentes bairros circunvizinhos ao seu interior.
- A área do parque deverá ser aberta, sem fechamento de muro ou cercas, promovendo a interação do mesmo com seu entorno.
- Possuir vários acessos, ao longo de seu perímetro, integrando-os às ruas adjacentes do seu entorno.
- Os acessos ao parque deverão ser indicados, demarcados com paginação ou portais, facilitando a identificação das entradas.

5.2. Diretrizes Gerais

- Distribuir os diferentes espaços pelo parque (de lazer, cultural e de entretenimento) de forma que não haja conflitos em sua utilização simultânea, respeitando suas características e funções.
- Adequar múltiplos programas aos espaços de acordo com sua função, de forma a não sobrepor atividades conflitantes.
- Criar área central ao parque, como “ponto de encontro” de todos os espaços, permitindo melhor fluxo e distribuição dos usuários, com função contemplativa, diferente dos outros espaços.
- Criar ruas internas que interliguem os diferentes espaços, estimulando assim o usuário a caminhar ao longo do parque, para interagir entre as áreas.

- As ruas internas devem ser de forma orgânica, permitindo maior interação com a vegetação e a fuga da malha urbana.
- Além das ruas internas de forma orgânica, deverá ser criada uma rua interna linear à calçada, de largura superior, para facilitar o grande fluxo direto entre espaços e acessos ao parque.
- Criar áreas de permanência ao longo das ruas internas, diminuindo a distância dos percursos, com áreas de contemplação e interação com a paisagem.
- Utilizar vegetação de porte grande, a fim de evitar áreas escondidas das vistas ou isoladas, que podem ser utilizadas para atos ilegais. A vegetação de porte médio e pequeno não deverá isolar as áreas de permanência ao longo das ruas internas.
- A vegetação também servirá como barreira sonora entre os diferentes espaços do parque, permitindo eventos simultâneos.
- As áreas verdes devem ser elevadas, superiores ao nível das ruas internas, delimitando a área de passeio no interior do parque.

5.3. Espaço Cultural

- O espaço cultural deverá possuir áreas para elaboração, discussão e divulgação da cultura, como auditório, teatro e lojas.
- Deverá possuir blocos de apoio como banheiros e depósito, além do mobiliário urbano.

5.4. Espaço de Lazer

- O espaço de lazer terá sua função voltada para o lazer físico/ esportivo, com campos, quadras, pista de skate e patins, playground, jogos de mesa e academia.
- Deverá possuir blocos de apoio como banheiros e vestiários, depósito, além do mobiliário urbano.

5.5. Espaço de Entretenimento

- O espaço destinado a shows e eventos deve contemplar uma grande área aberta livre de vegetação e mobiliários urbanos, que atenda aos

requisitos dos eventos quanto à área reservada para palcos, público, barracas de alimentação, baias, parque de diversões, etc.

- Deverá ser cercada por vegetação que servirá de barreira sonora.
- Conter arena para provas e apresentações de animais para eventos agropecuários.

5.6. Programa de necessidades

Através dessas diretrizes podemos definir o programa de necessidades conforme o quadro a seguir:

PROGRAMA DE NECESSIDADES					
Espaços	**Ambiente**	**Unid.**	**A. Parcial (m²)**	**A. Total (m²)**	**Descrição**
Cultural	Auditório	1	100	100	palestras e reuniões
	Salas	4	30	120	para oficinas e aulas
	Secretaria	1	30	30	
	Banheiros	2	30	60	
	Depósito	2	10	20	
	Palco	1	200	200	apresentações teatrais e musicais
	Camarim teatro	2	30	60	
	Pátio Coberto	1	600	600	mostra e venda de artigos
Eventos	Acessos	6	-	-	acessos independentes
	Área Livre	-	23000	23000	montagem dos shows e eventos
	Arena	1	3700	3700	prova com animais e rodeios
	Área de dispersão	-	1800	1800	recepção e dispersão de pessoas
Lazer/ Esportes	Acessos	6	-	-	acessos independentes
	Campo de futebol	1	1300	1300	
	Quadra poliesportiva	1	432	432	
	Campo de vôlei	1	376	376	
	Quadra de tênis	1	540	540	
	Pista de skate	1	800	800	
	Academia	1	150	150	
	Playground	1	500	500	
	Jogos de mesa		150	150	
	Vestiários	2	45	90	
	Depósito	1	10	10	
Central	Área Livre	-	1400	1400	permanência e transição de pessoas
	Lago	1	4800	4800	contemplativo, sensorial
	Deck de madeira	1	150	150	voltado para o lago

6. A PROPOSTA

Considerando as diretrizes definidas acima, para este projeto foi utilizado o conceito de “Praças Temáticas”, para individualizar cada espaço (lazer, cultura e entretenimento), respeitando sua função e ao mesmo tempo integrá-los entre si dentro do parque e com os bairros vizinhos, possibilitando o uso simultâneo desses diferentes espaços sem que haja sobreposição de atividades conflitantes.

6.1. Praças Temáticas

Foram definidas quatro praças temáticas (Figura 35): Praça Cultural, Praça de Esportes, Praça de Eventos e Praça Central, sendo que as três primeiras se encontram localizadas nas extremidades do parque, voltada para os bairros circundantes, permitindo a interação e integração do bairro com o parque. As praças possuem funções distintas com atividades distintas, que permite melhor distribuição dos usuários ao longo do parque, sem que haja conflitos de atividades ou eventos nos diferentes espaços, respeitando assim suas funções e características.

Figura 35: Vista geral da proposta.

Fonte: Elaborado pelo autor.

6.2. Acessos

Toda a área do parque é aberta, possuindo apenas divisão de vegetação entre a calçada e o interior do parque, com acessos demarcados por paginação e portais ao longo de seu perímetro (Figura 36), lineares às ruas adjacentes dos bairros circunvizinhos, facilitando o acesso interior/exterior de qualquer ponto (Figura 37). Todos os acessos possuem rampas e corrimão (onde aplicável), atendendo assim à acessibilidade à todas as áreas do parque.

Figura 36: Acessos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 37: Eixo dos acessos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

6.3. Praça Cultural

A Praça Cultural (Figura 38) é composta por um centro cultural, com auditório, salas para aprendizagem e oficinas, a fim de se ensinar e preservar a cultura, além de banheiros e áreas de apoio à praça. Foi aproveitada a irregularidade do terreno, utilizando o desnível para a individualização dos acessos ao centro cultural, localizado na rua Flor do Campo de nível inferior ao parque, permitindo que acima do mesmo bloco do centro cultural fosse implantado o teatro (Figura 39), voltado para a praça cultural no nível do parque, que servirá para apresentações e divulgação da cultura (Figura 40). No centro da praça está a Oca (Figura 41), uma grande cobertura feita para abrigar exposições e vendas de artesanatos e comidas da cultura local.

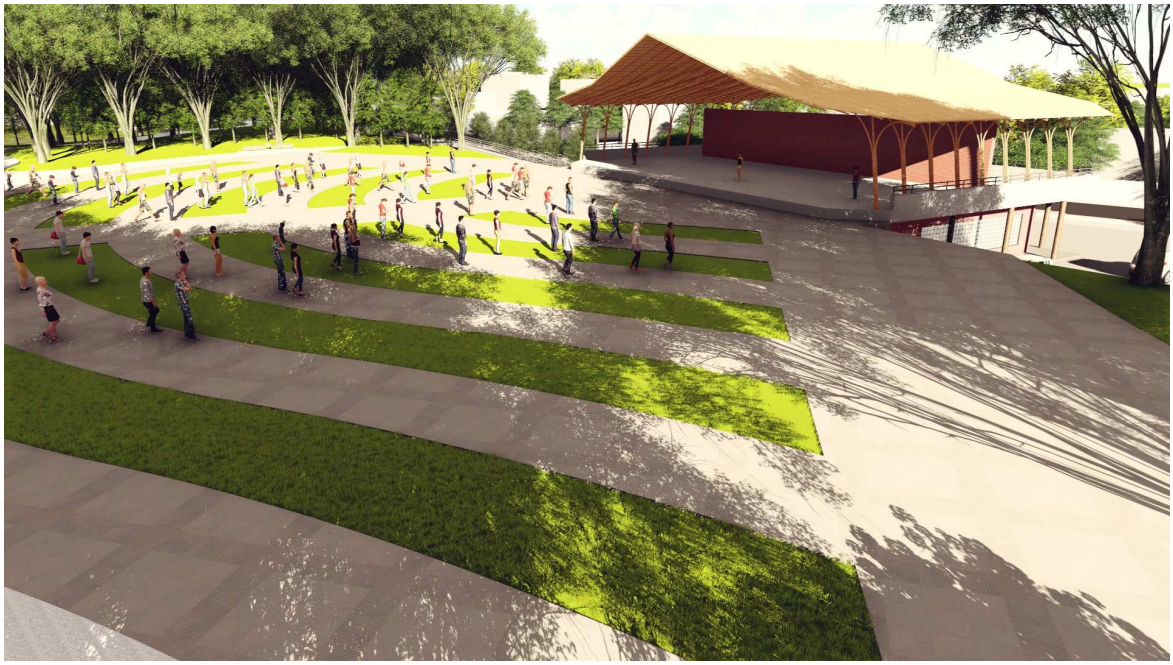
Figura 38: Vista superior da Praça Cultural.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 39: Aproveitamento do desnível do terreno.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 40: Teatro sobre o centro cultural.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 41: Oca.

Fonte: Elaborado pelo autor.

6.4. Praça de Esportes

A Praça de Esportes (Figura 42), voltada para o lazer físico/ esportivo, contempla uma diversidade de equipamentos e áreas destinadas ao lazer, exercício físico e esportes para todas as idades. É composta por um campo de futebol, uma quadra poliesportiva, um campo de tênis, um campo de vôlei, pista de skate, academia, jogos de mesa e playground. A praça também conta com áreas de apoio como vestiários, depósito de materiais e bebedouros. Além dos bancos espalhados ao longo da praça, as áreas de lazer e esporte contam com áreas de observação (Figura 43 a 45): bancos, mesas e arquibancadas próximos ao playground, academia e quadras, que permitem a espera/ observação de acompanhantes, como pais acompanhando crianças por exemplo.

Figura 42: Vista superior da Praça de Esportes.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 43: Áreas de observação, espera e descanso - Playground.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 44: Áreas de observação, espera e descanso - quadras.

Fonte: Elaborado pelo autor.

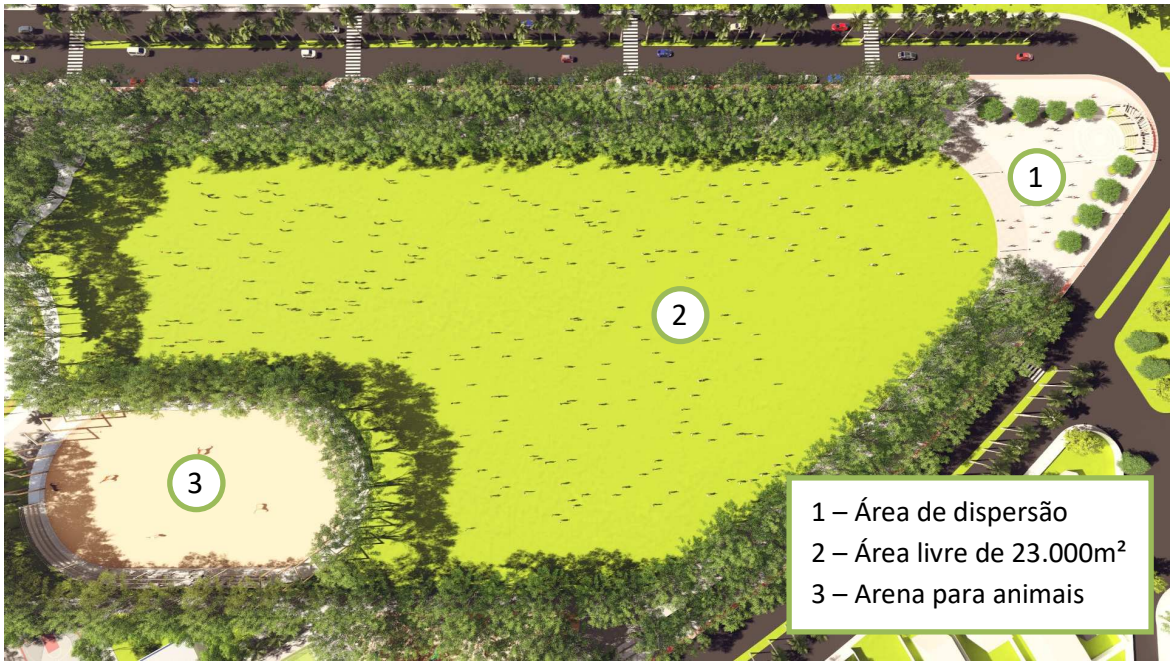
Figura 45: Áreas de observação, espera e descanso - academia.

Fonte: Elaborado pelo autor.

6.5. Praça de Eventos

Contemplando uma grande área verde, livre de vegetação, mobiliários e equipamentos, a Praça de Eventos (Figura 46 a 48) atende aos requisitos dos eventos como shows e exposições quanto à área reservada para palcos, público, barracas de alimentação, baias para animais, parque de diversões, etc. A praça não possui nenhuma estrutura fixa, pois todas as estruturas necessárias para os shows e eventos são fornecidas pelo realizador do mesmo, permitindo assim que o grande gramado seja utilizado em outras épocas para outros tipos de eventos e atividades ao ar livre, também como área de dispersão de pessoas.

Figura 46: Vista superior da Praça de Eventos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 47: Área livre, Praça de Eventos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

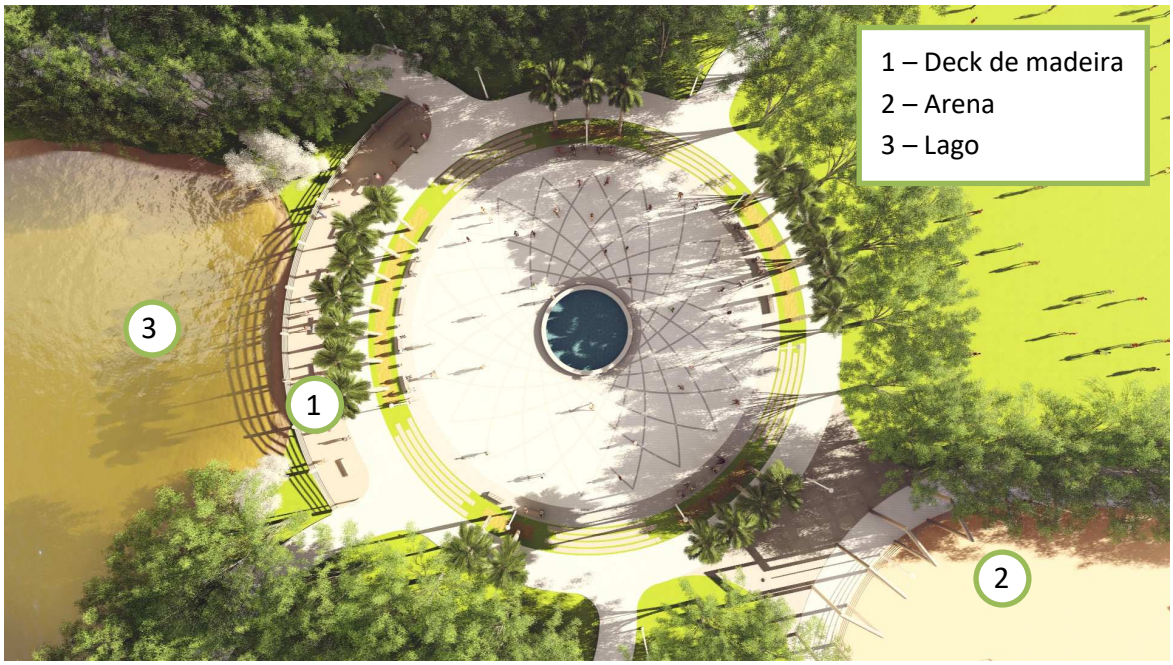
Figura 48: Acesso Praça de Eventos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

6.6. Praça Central

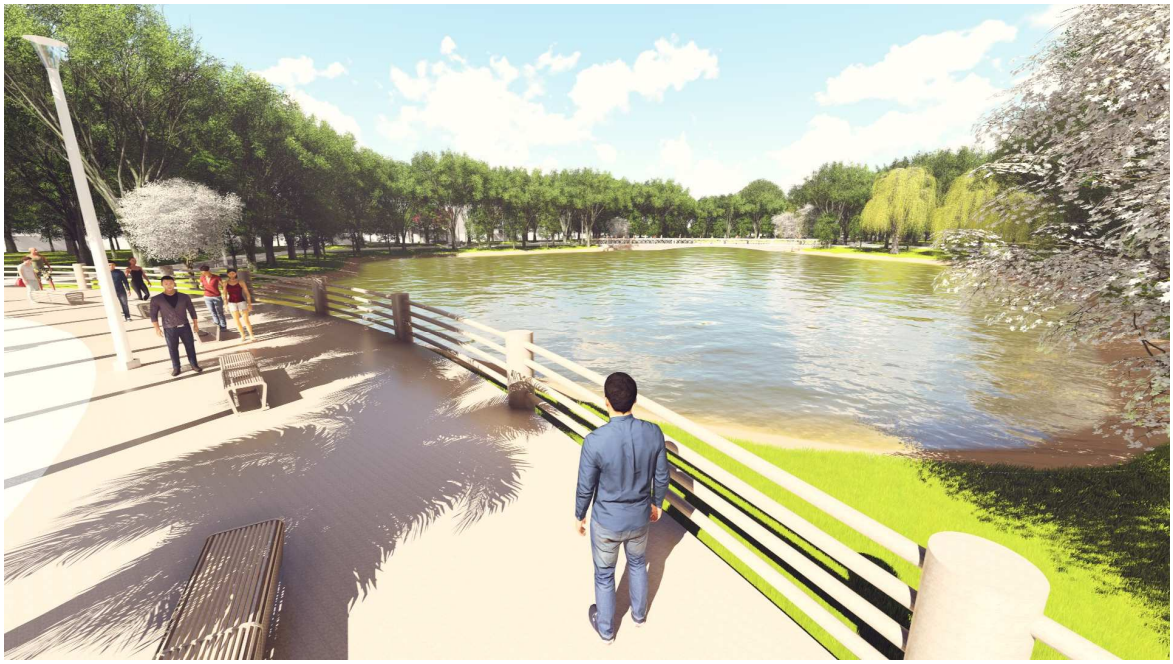
Diferente de todas as outras praças, a Praça Central (Figura 49) possui apenas e essencialmente função contemplativa, para transição e permanência de pessoas. Ela é cercada por vegetação, um grande deck de madeira que dá para o lago (Figura 50), e dá vista e acesso à arena de animais (Figura 51), com grandes portais de madeira que proporciona uma boa perspectiva. A Praça Central é como um “ponto de encontro” de todas as praças, todas as ruas internas ali se interligam, permitindo melhor interação e privacidade entre elas.

Figura 49: Vista superior da Praça Central.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 51: Vista do deck de madeira.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 50: Vista para a arena.

Fonte: Elaborado pelo autor.

6.7. Ruas Internas

As ruas internas ao parque ligam todos os acessos às praças e possuem formas orgânicas (Figura 52), que permitem melhor interação com a vegetação e a fuga da malha urbana geometrizada, que faz parte do cotidiano. Ao longo do percurso das ruas possuem áreas de permanência (Figura 53), que diminuem a distância dos percursos com áreas de descanso e contemplativos, fornecendo um local mais reservado para os usuários e distribuindo a população evitando aglomeração em um mesmo ponto.

Além das ruas internas de forma orgânica, foi criada uma grande avenida que liga as três praças (Figura 54), Cultural, de Eventos e de Lazer, paralelo ao perímetro do parque, que permite um fluxo direto e maior de pessoa, possibilitando caminhadas e corridas, com bancos ao longo da avenida que permitem a permanência em qualquer ponto, sem interferir no grande fluxo de pessoas.

Figura 52: Ruas internas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 53: Áreas de permanência, descanso e contemplação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 54: Avenida para grande fluxo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

6.8. Áreas Verdes

As áreas verdes possuem nível superior às ruas internas e praças (Figura 55), permitindo assim a individualização dos espaços e a delimitação dos passeios, direcionando os usuários aos caminhos definidos que interligam os espaços.

Figura 55: Áreas verdes com nível elevado.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A vegetação de grande porte é predominante, pois permite formar uma barreira sonora entre a praça de eventos e às demais, assim também como não isolar áreas de circulação e permanência, para trazer maior segurança aos usuários e também evitar atos ilegais.

6.9. Lago

Ao lado da Praça Central está o lago (Figura 56), que gera maior harmonia para os usuários e interação com a natureza, além de melhor captação das águas pluviais do interior do parque através de canaletas verdes, feitas na grama. A ponte corta o centro do lago (Figura 57), formando uma área de permanência e contemplação.

Figura 56: Lago Artificial.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 57: Ponte sobre o lago.

Fonte: Elaborado pelo autor.

6.10. Mobiliário

Mobiliários urbanos como bancos, lixeiras e iluminação estão localizados por todo o parque, tanto em árias de grande fluxo, em arranjos que estimulem o contato social, quanto em áreas que podem ser apreciadas, para aqueles que querem ficar sozinhos.

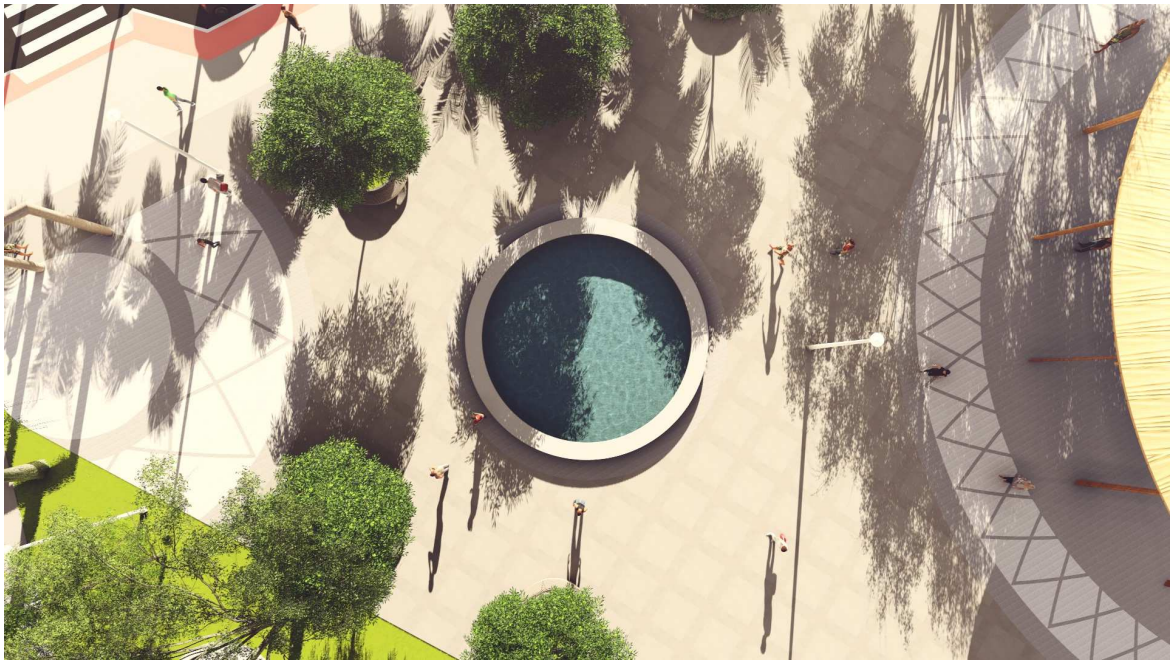
Ao redor dos equipamentos de esporte e lazer também estão locados bancos, mesas e arquibancadas para espera, descanso e observação.

A predominância das árvores de grande porte permite a utilização de postes altos, sem que as copas das árvores dificultem a iluminação, permitindo maior raio de iluminação, evitando pontos escuros no parque.

6.11. Paginação

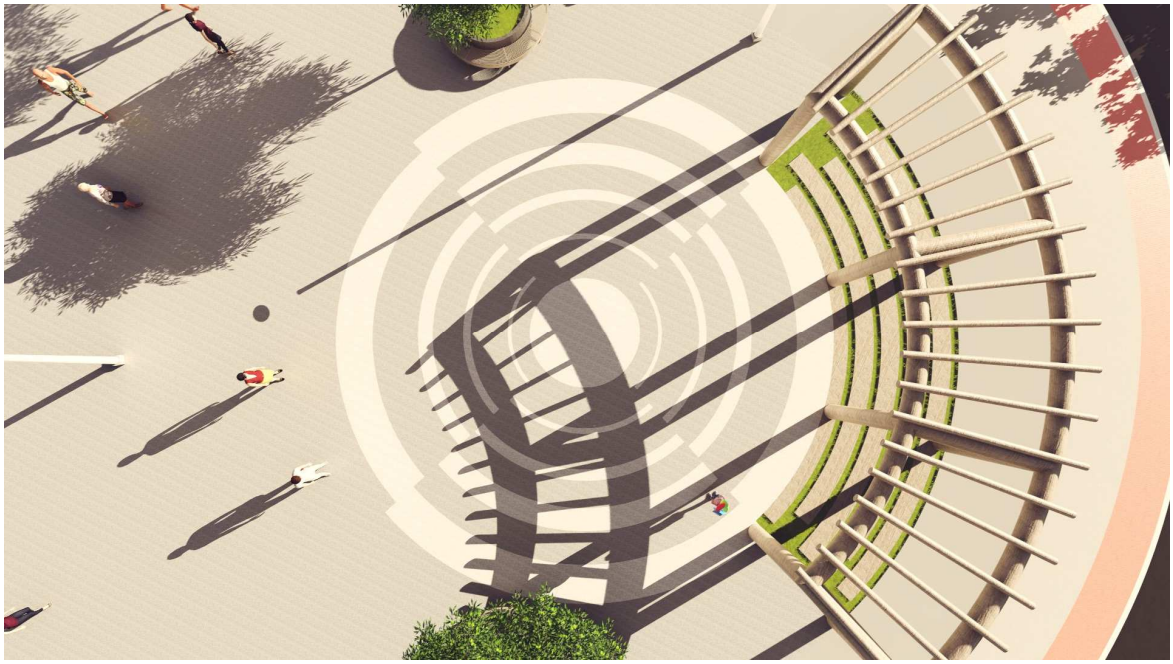
A paginação de cada praça é composta por um mosaico de pedras portuguesas que remete à sua função, com importância estética e sensorial, como marca de cada praça (Figuras 58 a 61).

Figura 58: Mosaico Praça Cultural.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 59: Mosaico Praça de Eventos.

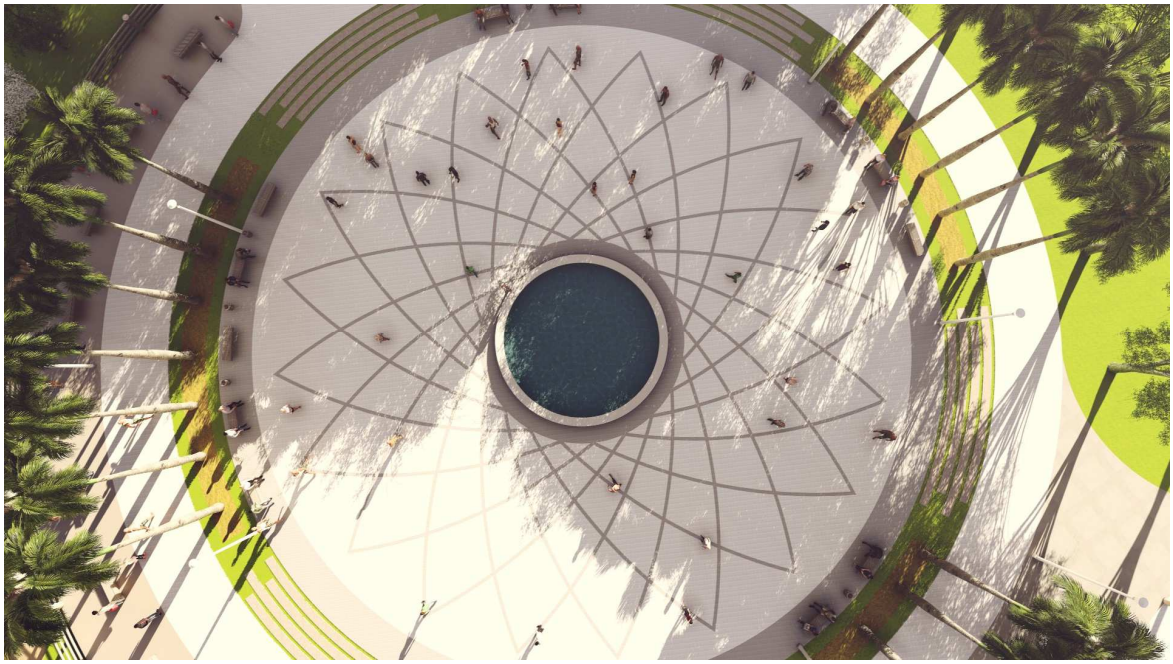


Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 60: Mosaico Praça de Esportes.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 61: Mosaico Praça Central.



Fonte: Elaborado pelo autor.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho de pesquisa foi possível analisar a viabilidade da revitalização de uma área subutilizada, assim como sua integração com diferentes espaços que fazem parte da estruturação da cidade, fazendo com que esses espaços interajam entre si, respeitando suas características e funções, e também com o seu entorno, isso através do projeto de um parque urbano.

As diretrizes e o estudo preliminar, frutos desta pesquisa, nos mostram que essa integração é possível, sem que haja conflitos na utilização simultânea dos espaços, permitindo uma variedade de atividades e programas em um parque, atendendo não somente à necessidade do contato da população com a natureza, mas também a outras necessidades locais, que influenciam no desenvolvimento da cidade e das pessoas, fazendo com que o objetivo proposto fosse realmente alcançado.

A pesquisa teórica e os estudos de casos permitiram uma melhor compreensão e definição de cada tema, destacando a importância dos parques, das áreas de cultura e entretenimento, assim como exemplos de casos bem-sucedidos de revitalização através do projeto de um parque e também da integração de diferentes espaços.

O diagnóstico do local mostrou a situação e as condições atuais do Centro de Eventos, sua relação com o entorno, com os acessos, as vias de circulação e a segregação causada pela área subutilizada. Também revelou sua importância para a cidade de Aracruz, como abrigo de eventos que beneficiam o entretenimento e economia da cidade, e geram recursos para estruturas de saúde como o Hospital e Maternidade São Camilo.

Através das pesquisas, do estudo de casos e do diagnóstico foi possível a definição das diretrizes projetuais e a elaboração do programa de necessidades. Estes instrumentos orientaram o desenvolvimento do projeto básico do parque urbano integrado, que por sua vez revitaliza a área subutilizada - mantendo o espaço necessário para os eventos que acontecem anualmente - integrando os espaços de cultura e lazer.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário a elaboração de um modelo de gestão do equipamento, com programas para a utilização de cada espaço do parque, de forma a manter sua utilização e manutenção adequada, já que a área do parque é aberta ao público 24h.

Esta pesquisa estimula as pessoas a pensarem no parque não somente como um elemento de lazer, de contato com a natureza, mas essencialmente como uma ferramenta urbana, capaz de “acolher” outros espaços com funções diferentes, que fazem parte da estruturação da cidade e que estão ausentes na mesma.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. Z. A. Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: Memórias, rugosidades e metamorfoses. Estudo dos parques urbanos 13 de Maio, Recife-Brasil e do Tiergarten, Berlim-Alemanha. 2006. 233 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: < http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/6867/arquivo6898_1.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 set. 2007.

BOVO, Marcos C. Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá – PR. 2009. 324 folhas. Graduação em Geografia, produção do espaço geográfico. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia – Presidente Prudente. São Paulo.

BRITO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para eventos. Uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA MODERNA. *Carta de Atenas*. Paris, 1933. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf >. Acesso em: 04 de maio. 2017.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA MODERNA. *Carta de Lisboa*. Lisboa, 1955. Disponível em: <https://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/1995__carta_de_lisboa_sobre_a_reabilitacao_urbana_integrada-1%C2%BA_encontro_luso-brasileiro_de_reabilitacao_urbana.pdf>. Acesso em: 04 de maio. 2017.

Constituição da República Federativa do Brasil, TÍTULO VIII - Da Ordem Social CAPÍTULO III - DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO Seção II - DA CULTURA

CUNHA, Maria Luísa S. Oliveira e, A intervenção na cidade existente. Millenium Internet, Portugal, n.13, jan. 1999. Disponível em: < http://www.ipv.pt/millenium/pers13_6.htm>. Acesso em: 10 de maio. 2017.

DE FARIAS, W. Parque Pedra da Cebola: de área degradada a maior parque urbano do Espírito Santo. Deolhonailha.com.br, 2013. Disponível em: <http://deolhonailha-vix.blogspot.com.br/2013/04/parque-pedra-da-cebola-de-area.html> Acesso em: 17 de maio 2017.

DEL PICCHIA, Paulo C. D.; CAVALHEIRO, Felisberto. Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. Virória, ES, 1992. Disponível em: < revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/download/157/185>. Acesso em: 19 de maio. 2017.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1974. Disponível em: < http://www.academia.edu/6186143/DUMAZEDIER_-_Lazer_e_Cultura_Popular_-_p._28-51_-_2000_1_>. Acesso em: 20 de maio. 2017

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD. P. W. Comportamento do consumidor. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

FERREIRA, Adjalme D. Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: O caso do Passeio Público da cidade do Rio de Janeiro. 2005. 99 p. Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. Disponível em: < www.uff.br/cienciaambiental/dissertacoes/ADFerreira.pdf>. Acesso em: 15 de maio. 2017.

KLIASS, Rosa Grena. Os parques urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini, 1993.

MILANESI, Luis. A casa da invenção. 3ª e. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?id=mcn-EjUhrv8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 19 de maio. 2017

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. 11 p. Instituto de Pós-Graduação – IPOG. Goiânia, 2012. Disponível em: < https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CpYHbDgpqCoJ:https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp%3Farquivo%3Dcentro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura-31715112.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 15 de maio. 2017

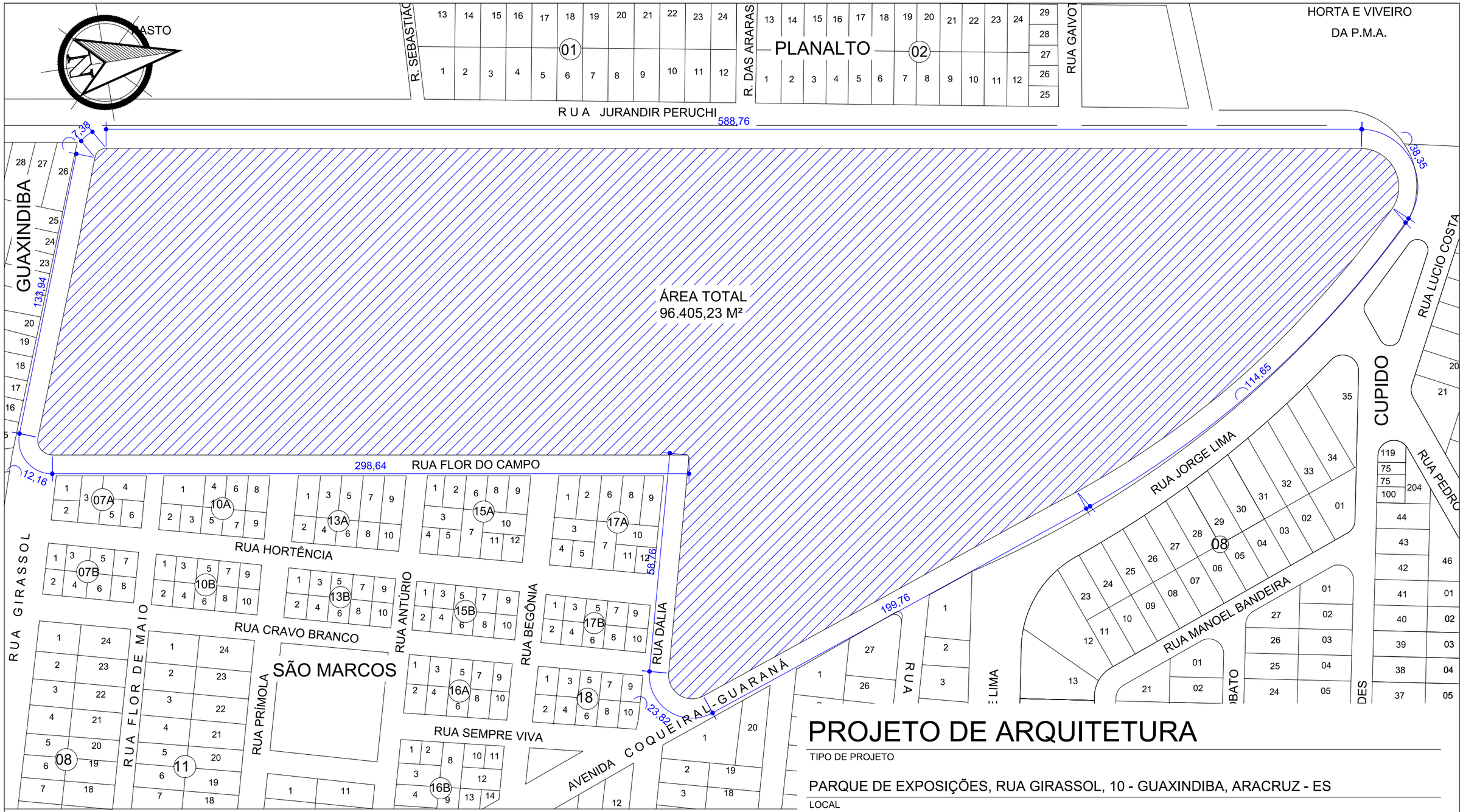
RAMOS, Luciene Borges. Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/lucieneborgesramos.pdf>. Acesso em: 15 de maio. 2017.

RODRIGUES, Fernanda A. Diferenças e semelhanças entre Cultura e Entretenimento sob a perspectiva do Centro Cultural de São Paulo. 2010. Trabalho de conclusão de curso – Universidade de são Paulo, São Paulo.

SILVA, LUCIENE DE J. M. DA. Parques Urbanos: A Natureza na Cidade -uma análise da percepção dos atores urbanos. UnB-CDS, Mestre, Gestão e Política

SIMÕES JÚNIOR, José Geraldo. Revitalização de centros urbanos. São Paulo: Publicações Pólis, 1994. 74p.

VAZ, José Carlos. Vida nova para o centro da cidade. 125 dicas do Instituto Polis, São Paulo. Nº 31, 1995. Disponível em <http://www.federativo.bndes.gov.br/dicas>. Acesso em: 11 de maio. 2017.



SITUAÇÃO

ESC.: 1/1750

PROJETO DE ARQUITETURA

TIPO DE PROJETO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES, RUA GIRASSOL, 10 - GUAXINDIBA, ARACRUZ - ES

LOCAL

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	GILTON FERREIRA
DISCIPLINA	ORIENTADOR

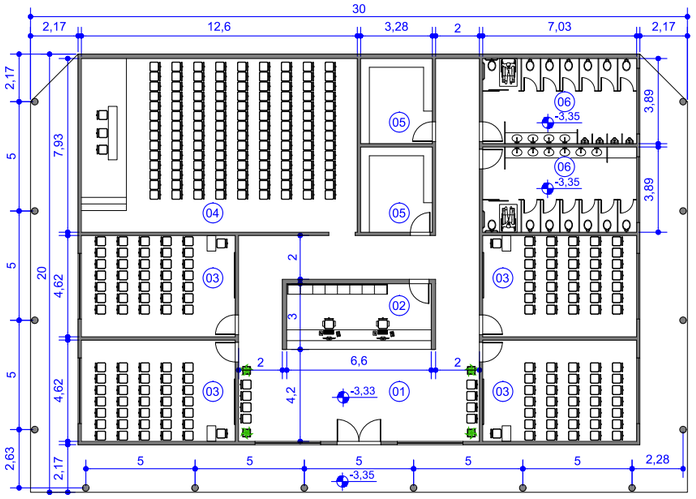
JONATAS SATLHER SIGESMUNDO DA SILVA

ALUNOS

PLANTA DE SITUAÇÃO	13/11/2017
DESCRIÇÃO	DATA

DETALHE 01

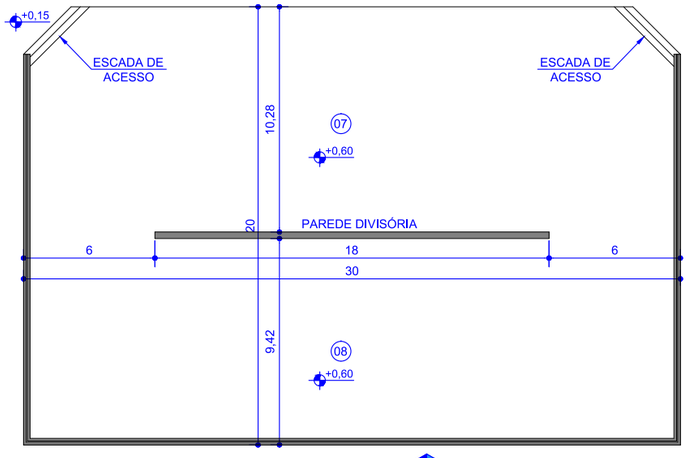
CENTRO CULTURAL/ TEATRO



PLANTA BAIXA

ESC.: 1/400

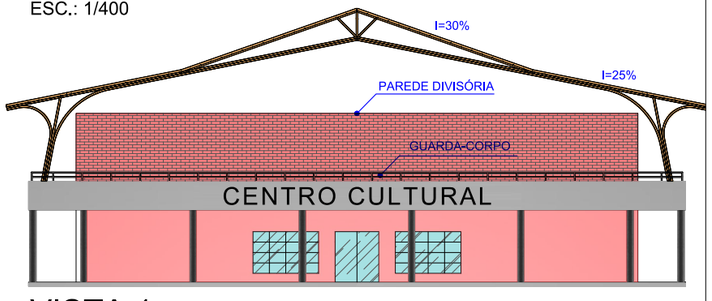
VISTA 1



SUPERIOR

ESC.: 1/400

VISTA 1

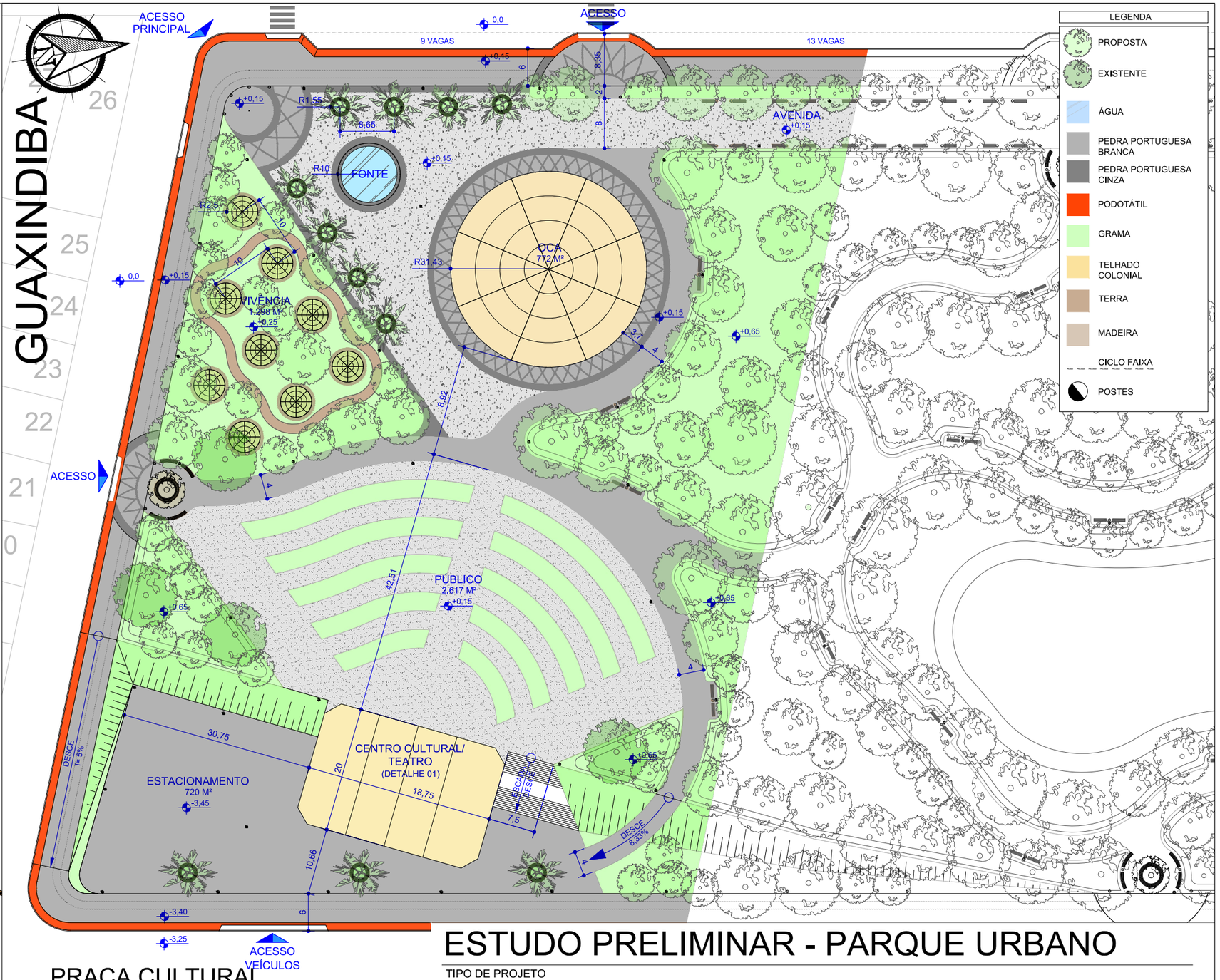


VISTA 1

ESC.: 1/400

QUADRO DE ÁREAS

ITEM	DESCRIÇÃO	ÁREA	QUANTIDADE
01	HALL DE ACESSO/ ESPERA	46,18 M²	01
02	RECEPÇÃO/ SECRETARIA	17,16 M²	01
03	SALA DE AULA	32,50 M²	04
04	AUDITÓRIO	99,94 M²	01
05	DEPÓSITO	12,73 M²	02
06	BANHEIROS	27,34 M²	02
07	PALCO	300 M²	01
08	ÁREA DE APOIO PARA CAMARINS	268,12 M²	01
	ÁREA TOTAL	941,54 M²	



PRAÇA CULTURAL

ESC.: 1/1000

SÃO MARC

ESTUDO PRELIMINAR - PARQUE URBANO

TIPO DE PROJETO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES, RUA GIRASSOL, 10 - GUAXINDIBA, ARACRUZ - ES

LOCAL

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO — GILTON FERREIRA

DISCIPLINA — ORIENTADOR

JONATAS SATLHER SIGESMUNDO DA SILVA

ALUNOS

PLANTA PRAÇA CULTURAL E DETALHE 01 — 13/11/2017

DESCRIÇÃO — DATA

03/06

PLANALTO

ACESSO

ACESSO

ACESSO

13 VAGAS

11 VAGAS

AVENIDA
+0,15

0,0

+0,15

8,64

ACESSO
PRINCIPAL

ACESSO/
DISPERSÃO
1.400 M²
+0,15

37,72

53°

R27

8

ÁREA LIVRE
PARA EVENTOS
20.000 M²
+0,15

67,99

119,49

2,5

2,6

2

8,2

4,2

40

4,2

ARENA
3.770 M²
+0,15

ACESSO

8

8

6

AVENIDA
+0,15

+0,15

0,0

ACESSO

CUPIDO

35

LEGENDA

- PROPOSTA
- EXISTENTE
- ÁGUA
- PEDRA PORTUGUESA BRANCA
- PEDRA PORTUGUESA CINZA
- PODOTÁTIL
- GRAMA
- TELHADO COLONIAL
- TERRA
- MADEIRA
- CICLO FAIXA
- POSTES

PRAÇA DE EVENTOS

ESC.: 1/1000

ESTUDO PRELIMINAR - PARQUE URBANO

TIPO DE PROJETO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES, RUA GIRASSOL, 10 - GUAXINDIBA, ARACRUZ - ES

LOCAL

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO — DISCIPLINA

GILTON FERREIRA — ORIENTADOR

JONATAS SATLHER SIGESMUNDO DA SILVA

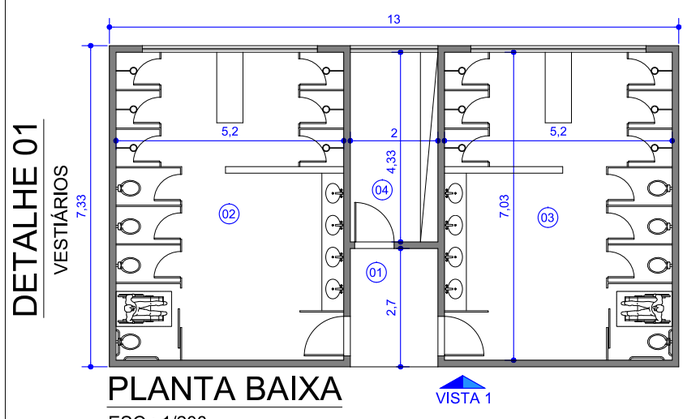
ALUNOS

PLANTA PRAÇA DE EVENTOS — DESCRIÇÃO

13/11/2017 — DATA

PRAÇA DE ESPORTES

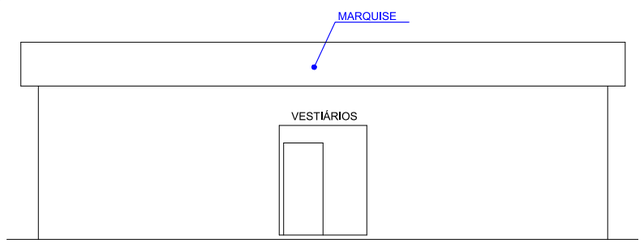
ESC.: 1/1000



PLANTA BAIXA

ESC.: 1/200

VISTA 1



VISTA 1

ESC.: 1/200

QUADRO DE ÁREAS		
ITEM	DESCRIÇÃO	ÁREA
01	CIRCULAÇÃO	5,40 M²
02	VESTIÁRIO MASCULINO	36,54 M²
03	VESTIÁRIO FEMININO	36,54 M²
04	DEPÓSITO	10,00 M²
	ÁREA TOTAL	88,48 M²

ESTUDO PRELIMINAR - PARQUE URBANO

TIPO DE PROJETO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES, RUA GIRASSOL, 10 - GUAXINDIBA, ARACRUZ - ES

LOCAL

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO — DISCIPLINA

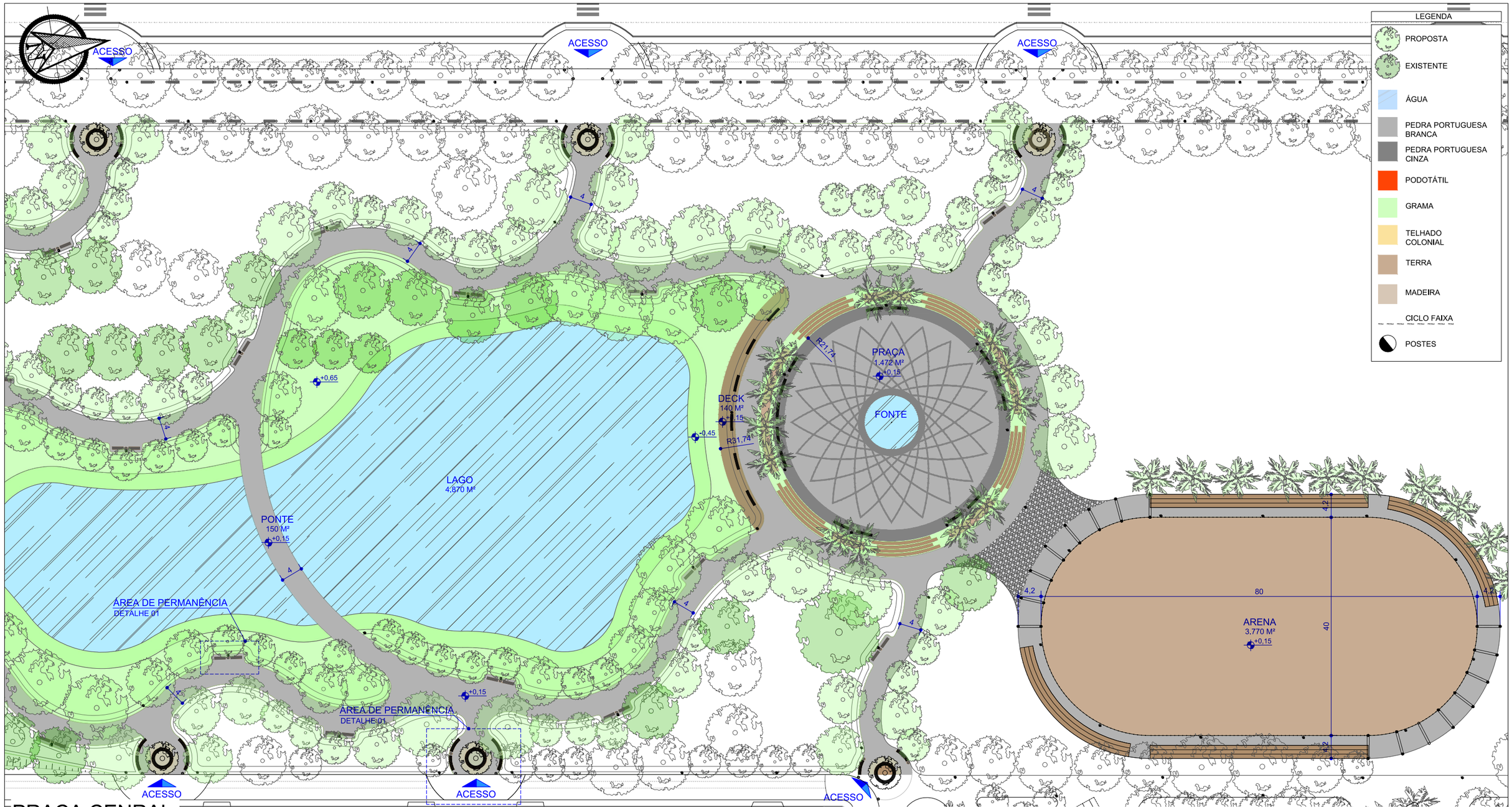
GILTON FERREIRA — ORIENTADOR

JONATAS SATLHER SIGESMUNDO DA SILVA

ALUNOS

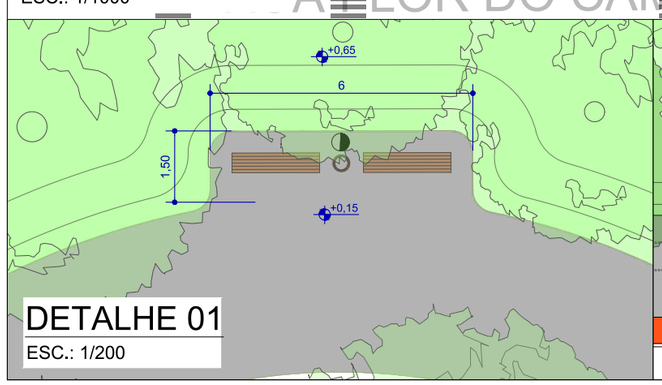
PLANTA PRAÇA DE ESPORTES E DETALHE 01 — DESCRIÇÃO

13/11/2017 — DATA

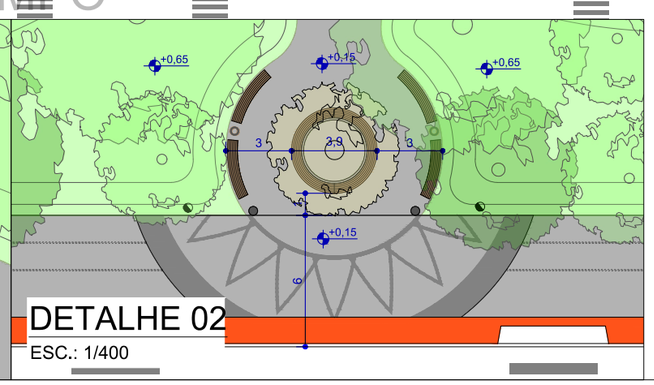


PRAÇA CENRAL
ESC.: 1/1000

AMADOR DO CAMPO



DETALHE 01
ESC.: 1/200



DETALHE 02
ESC.: 1/400

ESTUDO PRELIMINAR - PARQUE URBANO

TIPO DE PROJETO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES, RUA GIRASSOL, 10 - GUAXINDIBA, ARACRUZ - ES

LOCAL

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	GILTON FERREIRA
DISCIPLINA	ORIENTADOR
JONATAS SATLHER SIGESMUNDO DA SILVA	
ALUNOS	
PLANTA PRAÇA CENTRAL, DETALHE 01 E 02	13/11/2017
DESCRIÇÃO	DATA

06/06